

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ARYANA MARIANA ESTEVÃO DOS SANTOS
GEYSIANE GUADALUPE VERÇOSA GUIMARÃES
MARIA EDUARDA OLIVEIRA DE MENEZES

HABITAÇÃO SOCIAL NO RECIFE: O “Pilar” que falta

RECIFE

2023

ARYANA MARIANA ESTEVÃO DOS SANTOS
GEYSIANE GUADALUPE VERÇOSA GUIMARÃES
MARIA EDUARDA OLIVEIRA DE MENEZES

HABITAÇÃO SOCIAL NO RECIFE: O “Pilar” que falta

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professor Orientador: José Alexandre Cavalcanti

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S237h Santos, Aryana Mariana Estevão dos.
Habitação social no Recife: o “Pilar” que falta/ Aryana Mariana Estevão dos Santos; Geysiane Guadalupe Verçosa Guimarães; Maria Eduarda Oliveira de Menezes. - Recife: O Autor, 2023.
28 p.

Orientador(a): Esp. José Alexandre Cavalcanti.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, 2023.

Inclui Referências.

1. Conjunto habitacional. 2. Moradia. 3. Bairro do Recife. 4. Quadra aberta. 5. Teoria de Gestalt. I. Guimarães, Geysiane Guadalupe Verçosa. II. Menezes, Maria Eduarda Oliveira de. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 72

Dedicamos este trabalho a nossos pais, que nunca descreditaram do processo.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer, primeiramente, a Deus. Sem Ele, temos consciência de que nada disso seria possível e nem estaria acontecendo.

Agradecemos aos nossos pais por todo apoio que nos deram desde o começo do curso. Eles não nos deixaram desistir, nem mesmo quando nos viram chorar - ou quase - por algo que possa ter acontecido. Eles, com toda certeza, foram nossa base e força para continuar em busca deste sonho.

Por último, gostaríamos de agradecer umas às outras, por todo apoio mútuo nas mais diversas circunstâncias. Desde nosso primeiro trabalho juntas, foi notório o quanto uma seria importante na vida, não só acadêmica, mas também pessoal, da outra. Temos certeza de que a caminhada até aqui teve um pedaço de motivação de cada uma na outra.

“A missão de um arquiteto é ajudar as pessoas a entenderem como tornar a vida mais bonita, o mundo um lugar melhor para viver, e dar razão, poesia e significado para a vida.”

(Frank Lloyd Wright)

HABITAÇÃO SOCIAL NO RECIFE: O “Pilar” que falta

Aryana Mariana Estevão dos Santos
Geysiane Guadalupe Verçosa Guimarães
Maria Eduarda Oliveira de Menezes
José Alexandre Cavalcanti¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo a proposta de um conjunto habitacional que atenda às necessidades de famílias desfavorecidas e facilite seu acesso aos direitos humanos básicos; ou seja, garantir moradia formal, de boa qualidade arquitetônica e que se relacione com o entorno. Para tanto, é apresentado ao longo deste volume como a proposta está inserida em temas como quadra aberta e Teoria de Gestalt, que são bases para a justificativa da relação do habitacional com o contexto urbano em que está inserido, e diretriz para solução estética inovadora dentro do cenário do bairro do Recife. A partir de informações obtidas através de revisão bibliográfica, é feito o mapeamento das causas ligadas à carência habitacional da região, bem como apresenta-se resultados concisos para este fenômeno.

Palavras-chave: Conjunto habitacional. Moradia. Bairro do Recife. Quadra aberta. Teoria de Gestalt.

¹ Arquiteto e Urbanista. Professor da UNIBRA. E-mail: jose.alexandre@grupounibra.com

Abstract: This project aims to propose a housing complex that addresses the needs of underprivileged families and facilitates their access to basic human rights; that is, ensuring formal housing of good architectural quality that relates to the surroundings. Throughout this volume, the proposal is presented in connection with themes such as open blocks and Gestalt Theory, serving as the foundation for justifying the housing complex's relationship with the urban context it is situated in, and as a guideline for an innovative aesthetic solution within the scenario of the Recife neighborhood. Based on information obtained through a literature review, the causes related to the housing shortage in the region are mapped, and concise results for this phenomenon are presented.

Key-words: Housing complex. Housing. Recife neighborhood. Open block. Gestalt Theory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Unités d’Habitation, em Marselha, França, por Le Corbusier

Figura 2 - Região metropolitana do Recife

Figura 3 - Igreja de Nossa Senhora do Pilar

Figura 4 - Antiga Fábrica Pilar.

Figura 5 - Mapa do entorno do Bairro do Recife e da área onde se encontra a Comunidade do Pilar.

Figura 6 - Mapa com entorno da área da comunidade, onde

Figura 7 - Compilado de imagens de algumas das edificações no entorno da Comunidade

Figura 8 - Vista aérea da área de estudo

Figura 9 - Vista do cruzamento da Rua do Ocidente com a Rua Bernardo Vieira de Melo

Figura 10 - Vista do cruzamento da Rua do Brum com a Rua do Ocidente

Figura 11 - Vista da Rua Edgard Werneck com a Rua do Brum

Figura 12 - Vista da Rua Edgard Werneck com a Rua Bernardo Vieira de Melo

Figura 13 - Les Hautes Formes, Paris. Por Christian de Portzamparc. 1975

Figura 14 - Exemplo explicativo da Teoria de Gestalt

Figura 15 - Congresso Nacional em Brasília, Brasil. Projeto de Oscar Niemeyer

Figura 16 - Congresso Nacional em Brasília, Brasil. Projeto de Oscar Niemeyer

Figura 17 - Congresso Nacional em Brasília, Brasil. Projeto de Oscar Niemeyer

Figura 18 - Esplanada dos Ministérios em Brasília, Brasil. Projeto de Oscar Niemeyer

Figura 19 - Congresso Nacional em Brasília, Brasil

Figura 20 - Palácio da Alvorada em Brasília, Brasil. Projeto de Oscar Niemeyer

Figura 21 - Edifício Box443, em Porto Alegre, por BR3 Arquitetura

Figura 22 - Lar de idosos em Alcácer do Sal, Portugal, por Aires Mateus

Figura 23 - Conjunto Habitacional Heliópolis Gleba

Figura 24 - Superquadra 308 sul, em Brasília, Brasil

Figura 25 - Pilotis em um dos blocos da SQS 308 sul

Figura 26 - Espaços caminháveis dentro da SQS 308 Sul

Figura 27 - Habitação de interesse Social em Porto, Portugal

Figura 28 - Vista aérea do Habitacional em Salgueiros

Figura 29 - Vista interna em uma das unidades do Habitacional em Salgueiros

Figura 30 - Uma das fachadas do habitacional em Salgueiros

Figura 31 - Evolução volumétrica das torres

Figura 32 - Perspectiva com todos os blocos e suas identificações

Figura 33 - Escola Municipal na Rua Bernardo Vieira de Melo

Figura 34 - Implantação das torres em relação ao movimento do sol

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Objetivos específicos e suas respectivas metodologias

Tabela 2 - Afastamentos exigidos pela Lei de Uso e Ocupação do Solo da Cidade do Recife

Tabela 3 - Programa de necessidades do habitacional

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIAM	Congresso Internacional de Arquitetura Moderna
IPHAN	Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional
RMR	Região Metropolitana do Recife
SQS	Super Quadra Sul
UR	Unidade Residencial
ZEPH	Zona Especial de Preservação Histórica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	07
3 REFERENCIAL TEÓRICO	08
3.1 Habitação Social: Primeiros ensaios	08
3.2 O problema habitacional em Pernambuco: Panorama histórico no Recife e arredores	10
3.3. Entendendo a comunidade	11
3.3.1 História da Comunidade.....	11
3.3.2 Parâmetros urbanísticos.....	13
3.3.3 Estudo do entorno.....	14
3.3.4 O terreno.....	16
3.4 Quadra aberta: O público-privado em harmonia	19
3.5 A arquitetura do olhar: Uma análise da teoria de Gestalt	20
3.6 Estudos de caso	29
3.6.1 Conjunto Habitacional Heliópolis Gleba G, São Paulo, Brasil - Biselli Katchborian Arquitetos Associados, 2023.....	29
3.6.2 Superquadra 308 Sul, em Brasília, Brasil. Por Lucio Costa.....	30
3.6.3 Habitação de interesse Social em Porto, Portugal, por AVA Arquitetos, 2007.....	32
4 O PROJETO - HABITACIONAL PORTAS DO OCIDENTE	34
4.1 Programa de Necessidades	34
4.2 A solução volumétrica	35
5 MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO	37
5.1 O conceito e o partido	37
5.2 A justificativa	38
5.3 A orientação solar	38
5.4 Esquadrias	39
5.5 Revestimentos	39
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

1 INTRODUÇÃO

O traçado urbano das grandes cidades traz o edifício como protagonista. A paisagem urbana ao nível dos olhos tem mudado em função da massa construída e sua crescente tendência de verticalização. Este fenômeno de privilegiar unidades empilhadas ganhou força especialmente para suprir demandas habitacionais. A necessidade de morar e o acesso dificultoso a programas de incentivo são apenas alguns dos fatores que impulsionam as ocupações desordenadas e a construção sem supervisão. Neste contexto, as habitações de interesse social constituem elementos categóricos ao tentar acompanhar o gabarito das novas edificações e proporcionar moradia confortável através de um planejamento adequado.

Este projeto final de graduação busca, para além de uma solução arquitetônica para os espaços privativos, debruçar-se sobre a implantação de torres de habitações sociais na Comunidade do Pilar, utilizando o conceito de quadra aberta, com objetivo de integrar a comunidade ao ligeiro entorno e soluções arquitetônicas baseadas na Lei de Gestalt, propondo uma edificação com um modelo de arquitetura que rompe com as atuais na cidade do Recife.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é produzir um projeto arquitetônico de habitação de interesse social, localizado na Comunidade do Pilar, na cidade do Recife, para os moradores residentes do local que vivem em situação precária de moradia.

Objetivos Específicos	Metodologia
<p><i>Projetar</i> um espaço destinado às famílias do Pilar com maior qualidade de vida e salubridade.</p>	<p>Através de informações extraídas de materiais bibliográficos, enxergou-se a carência dos residentes no que tange às questões de moradia em condições básicas para abrigar uma família.</p>

<p><i>Destacar</i> a comunidade do centro urbano da cidade, buscando maior visibilidade para a mesma.</p>	<p>O habitacional proposto utiliza a arquitetura como ferramenta para pôr em evidência a comunidade atendida, frente a seu escanteamento no contexto urbano do entorno, através de conceitos urbanísticos simples e solução volumétrica única.</p>
<p><i>Integrar</i> o espaço privado ao espaço público através do conceito de <i>quadra aberta</i>.</p>	<p>A apropriação de estudos de caso norteou a disposição dos blocos e sua interação com as vias ao valer-se de representações típicas de <i>quadra aberta</i>, com o intuito de atrair os usuários a passarem mais tempo nas áreas comuns.</p>

Tabela 1 - Objetivos específicos e suas respectivas metodologias. Fonte: Acervo pessoal.

Deste modo, a apresentação dos objetivos específicos e suas respectivas metodologias, justifica a o uso de revisões bibliográficas e outros materiais teóricos para a construção deste projeto, buscando melhores soluções arquitetônicas a fim de eliminar os problemas existentes de habitação na comunidade, sem desconsiderar elementos que garantam o bem estar dos usuários e a estética dos edifícios projetados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Habitação social: Primeiros ensaios

Os embriões das habitações populares são datados do século XIX, quando a acelerada urbanização impulsionada pela Revolução Industrial e os baixos salários vigentes geraram caos na lógica imobiliária da época. Vilas operárias nasceram, escancarando a precariedade advinda do crescimento desordenado e a emergência de ações neste âmbito. (SILVA, 2008)

Como objeto de estudo, somente em 1929 é que a habitação social ganhou maior notoriedade. Neste ano, o Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM) trouxe diretrizes para a garantia de “moradia mínima”, que atendesse às necessidades de famílias de baixo poder aquisitivo. Embora tenha sido arranjado para ser exemplar, os ideais modernistas não funcionaram a princípio; ao priorizar a demanda quantitativa de moradia, os novos projetos apresentavam os mesmos

problemas das vilas já citadas: baixa qualidade e pouca preocupação com o entorno, sendo limitados a solucionar o problema de “teto para todos”. O cenário mudou quatro anos a frente, quando Le Corbusier² põe em questão o planejamento urbano em coparticipação ao projeto arquitetônico; tal perspectiva foi o prenúncio para que o arquiteto projetasse, posteriormente, as “*Unités d’Habitation*”, (Figura 1) trazendo um novo olhar para as habitações, que agora são fortemente verticalizadas, com vários pavimentos divididos em células habitacionais, pontos comerciais e de serviços, com teto-jardim e áreas de lazer, tornando o edifício uma unidade autossuficiente. (ALMEIDA 2007 apud CHIELE; EDLER 2009)



Figura 1 - Unités d’Habitation, em Marselha, França, por Le Corbusier. Fonte: Archdaily

² Arquiteto suíço com grande contribuição para a arquitetura moderna.

3.2 O problema habitacional em Pernambuco: Panorama histórico no Recife e arredores

A configuração do conglomerado recifense remonta ao século XIX, quando a abertura dos portos pernambucanos às Nações Amigas³ impulsionou o crescimento da cidade. Nesta época, os bairros mais tradicionais como Recife, Boa Vista, São José e Santo Antônio já apresentavam significativa concentração de habitações. Analisando de outra perspectiva, Melo (1978 apud HALLEY, 2013) define o crescimento dessa região de maneira tentacular, desenvolvida através de cinco vias de circulação, que partiam do bairro de São José. Esta maneira de crescimento perdurou até meados de 1940, quando os “tentáculos” se desfizeram devido a ocupação dos morros, criando uma mancha ocupacional de quadras, vias e edificações. (PONTUAL, 2001 apud HALLEY, 2013). Ainda de acordo com Melo, (1978 apud HALLEY, 2013), em apenas dez anos (entre 1950 e 1960), o acréscimo populacional foi de mais 200 mil habitantes, fazendo a cidade do Recife ultrapassar a marca de mais de 700 mil residentes.

O conceito de *Região Metropolitana do Recife* (RMR) foi instaurado apenas em 1973, reunindo 14 municípios em mais de 2800 km² (Figura 2). Essa explosão demográfica aliada à distribuição irregular da terra e desaceleração econômica dos anos 80, foi a receita para a ampliação dos problemas habitacionais e o aumento dos contrastes sociais. É datado deste período a construção de mais de 33 mil unidades residenciais (UR), uma tendência nacional, de modernizar os centros urbanos construindo conjuntos habitacionais e transferindo a parcela mais carente da população para moradias padronizadas em áreas periféricas. (SILVA, 2008)

Com construção demográfica que atravessa importantes períodos históricos, a capital de Pernambuco já ultrapassa a marca de um milhão de habitantes (IBGE, 2022), representando cerca de 40% da população deste recorte e com velhos problemas ainda sem data de solução.

³ O Decreto de Abertura dos Portos às Nações Amigas foi uma carta régia promulgada pelo Príncipe-regente de Portugal em 1808.



Figura 2 - Região metropolitana do Recife. Fonte: FNEM

3.3 Entendendo a comunidade

3.3.1 História da Comunidade

Localizada mais ao norte do bairro do Recife, a histórica comunidade de Nossa Senhora do Pilar, ou popularmente Pilar, nasceu na segunda metade do século XIX, e recebia o nome de "Povoado fora de portas", devido à sua posição fora das portas que protegiam a cidade do Recife. Nesta época, a igreja que nomeia a comunidade já existia, tendo sido erguida sobre as ruínas do Forte de São Jorge. (Figura 3)

Por sua proximidade com o centro da capital e o porto, esta área possuía alto fluxo de pessoas, o que, conseqüentemente, atraiu empreendimentos para a

região; o mais notável deles, uma padaria erguida atrás da igreja, em 1875, que posteriormente vem se tornar uma fábrica de biscoitos, a Fábrica Pilar, que atualmente está localizada em Jaboatão dos Guararapes (Figura 4).

Este contexto de forte desenvolvimento econômico perdurou até meados do século XX, quando a localidade sentiu os impactos do abandono público, puxado pelo momento de decadência e desaceleração econômica que o bairro do Recife enfrentava. Neste contexto, a população sertaneja e a parcela menos favorecida se instalou ao redor da igreja, consolidando a Comunidade do Pilar, originalmente chamada de Favela do Rato. (SANTOS, 2019)



Figura 3 - Igreja de Nossa Senhora do Pilar. Fonte: Jornal Pernambuco da Gente.



Figura 4 - Antiga Fábrica Pilar. Fonte: Pagina Recife Antigamente.

No entanto, mesmo com investimentos na região, sua localização privilegiada na cidade e a presença de um monumento histórico, a Comunidade do Pilar continua sendo negligenciada pelo Poder Público desde a década de 1960.

Durante o período de migração de pessoas do sertão em busca de melhores condições de vida na capital, muitos se instalaram ao redor da Igreja, formando o que mais tarde seria chamado de "Favela do Rato". Esse nome refletia as condições precárias em que os moradores viviam, além da presença significativa dos animais na área. Porém, apesar do apelido degradante, a influência da Igreja do Pilar obteve mais destaque, o que fez com que ao longo do tempo, a comunidade passasse a ser conhecida como a Comunidade do Pilar.

3.3.2 Parâmetros urbanísticos

A área de estudo, a Comunidade do Pilar, encontra-se dentro da jurisdição da ZEPH, uma área que requer um tratamento diferenciado devido à sua importância como local de preservação de patrimônio histórico e cultural. Isso se deve à presença de um sítio arqueológico nas proximidades da Comunidade. (Figura 5)

Conforme estipulado pela Lei de Uso e Ocupação do Solo da Cidade do Recife, é obrigatório que os terrenos construídos nessa região tenham taxa de solo natural de 50%.

Afastamentos	Quantidade em metros
Frontal	7 m
Posterior	3 m
Laterais	1,5 m

Tabela 2 - Afastamentos exigidos pela Lei de Uso e Ocupação do Solo da Cidade do Recife.
Fonte: Acervo autoral.

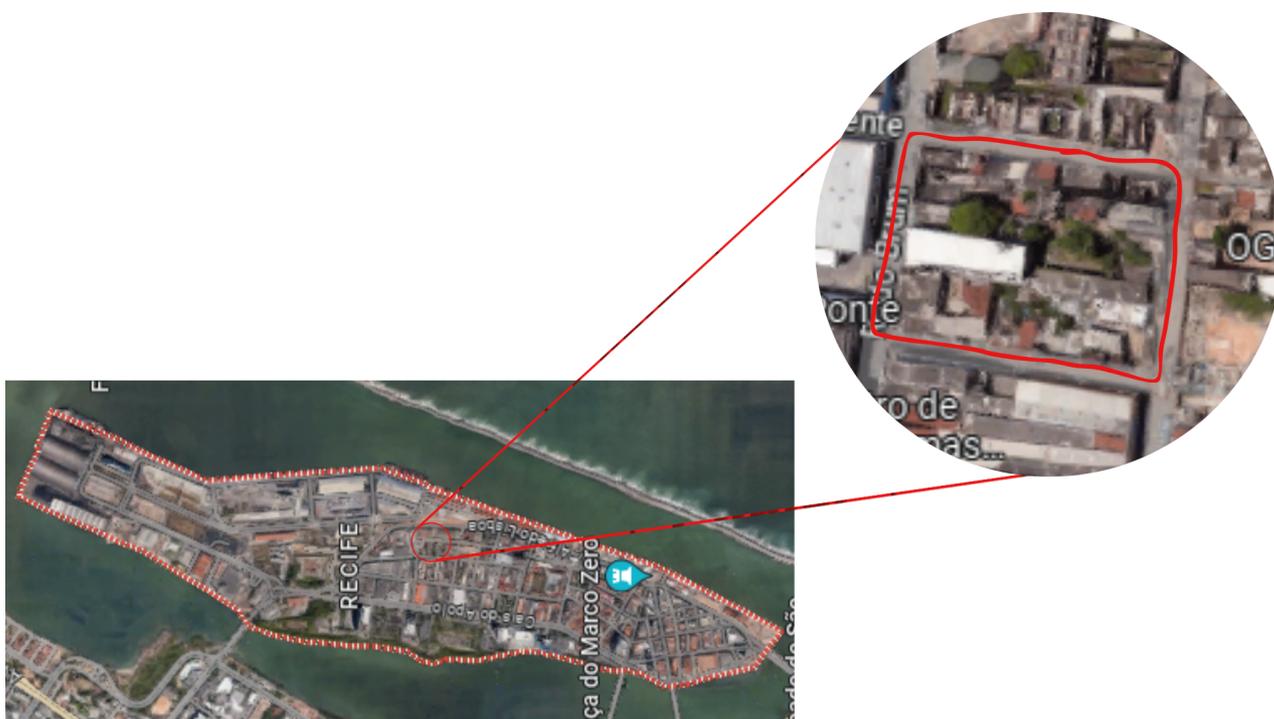


Figura 5 - Mapa do entorno do Bairro do Recife e da área onde se encontra a Comunidade do Pilar. Fonte: Google Maps.

3.3.3 Estudo do entorno

A Comunidade do Pilar está estrategicamente situada em uma área de grande visibilidade. O entorno da localidade abriga um Terminal Marítimo, Delegacias, o Porto do Recife, que é de grande relevância para a região, bem como praças, o Sindicato de Estivadores do Porto, centros de saúde, escolas e creches, estacionamentos e outras facilidades. É importante destacar que a comunidade está localizada no Bairro do Recife, onde também se encontra a Praça do Marco Zero, uma das áreas mais proeminentes e de grande destaque do município. (Figuras 6 e 7)

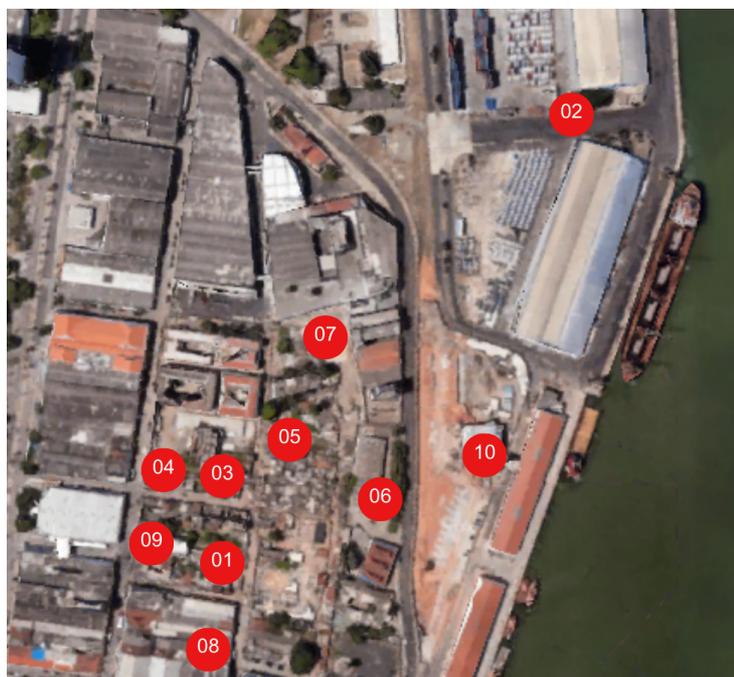


Figura 6 - Mapa com entorno da área da comunidade, onde:

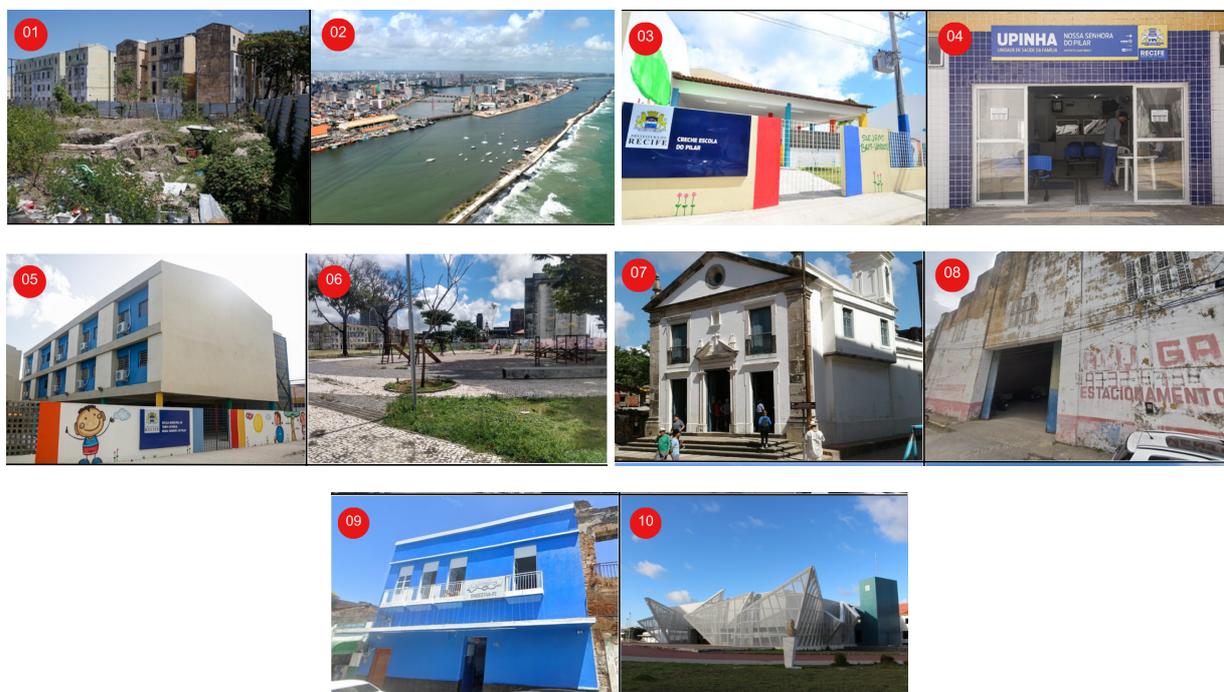


Figura 7 - Compilado de imagens de algumas das edificações no entorno da Comunidade.

- 1) Comunidade do Pilar., 2) Porto do Recife, 3) Creche do Pilar, 4) Centro de Saúde (UPINHA), 5) Escola do Pilar, 6) Praça do Pilar, 7) Igreja do Pilar, 8) Estacionamento, 9) Sindicato de Estivadores e 10) Terminal Marítimo. Fonte: Google Earth.

Considerando as informações sobre o entorno da Comunidade do Pilar, fica evidente o potencial desta localidade para ganhar ainda mais visibilidade, uma vez que está cercada por edifícios importantes com significado cultural e econômico.

3.3.4 O Terreno

A área que abriga a Comunidade do Pilar servirá como objeto de estudo para o projeto proposto neste trabalho de conclusão de curso. O objetivo principal é desenvolver um estudo preliminar voltado para habitação de interesse social, com o propósito de aprimorar as condições habitacionais dos moradores e promover melhorias por meio de soluções arquitetônicas e urbanísticas. (Figuras 8, 9, 10, 11 e 12)



Figura 8 - Vista aérea da área de estudo. Fonte: Google Maps



Figura 9 - Vista do cruzamento da Rua do Ocidente com a Rua Bernardo Vieira de Melo.

Fonte: Google Maps

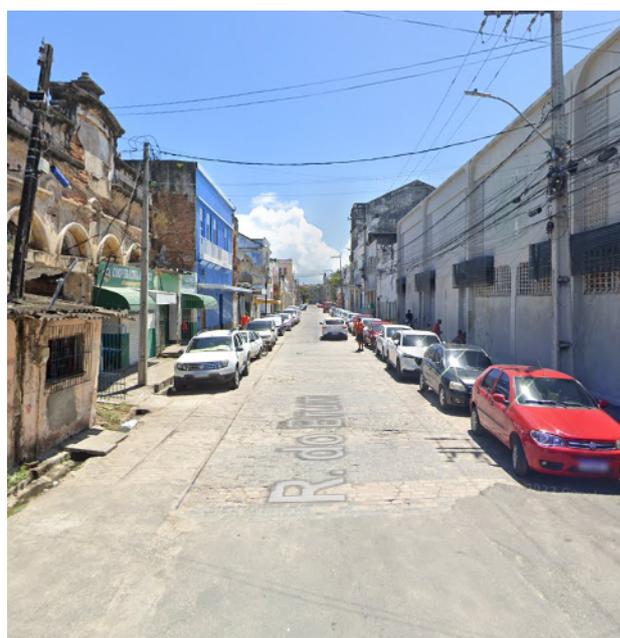


Figura 10 - Vista do cruzamento da Rua do Brum com a Rua do Ocidente. Fonte: Google

Maps



Figura 11 - Vista da Rua Edgard Werneck com a Rua do Brum. Fonte:Google Maps

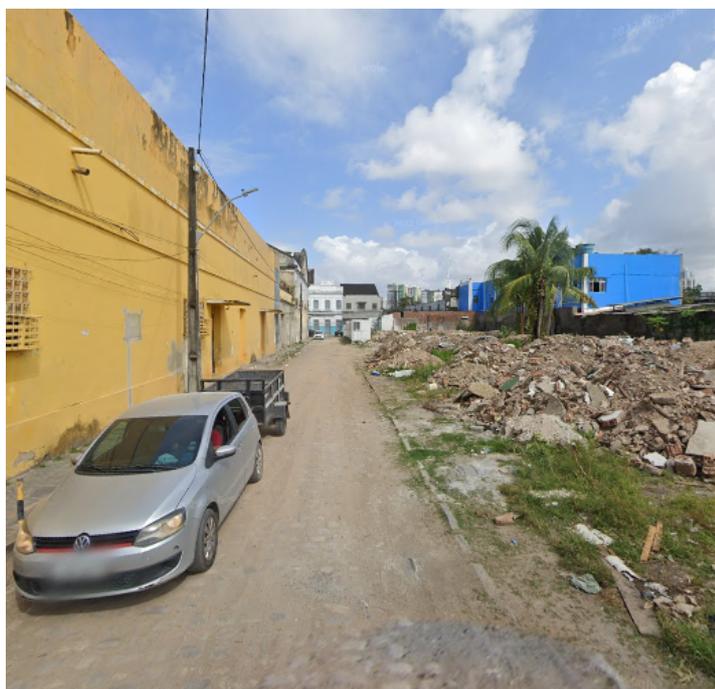


Figura 12 - Vista da Rua Edgard Werneck com a Rua Bernardo Vieira de Melo. Fonte Google Maps

A área está localizada no Bairro do Recife, mais precisamente na porção norte da região, abrange uma extensão de aproximadamente 4.552m², apresentando um relevo relativamente plano e vegetação nativa já presente no

terreno. Os limites do terreno estão definidos pelas ruas Bernardo Vieira de Melo, Rua do Ocidente, Rua Edgar Werneck e Rua do Brum.

3.4 Quadra aberta: O público-privado em harmonia

O sistema urbano atual é composto por elementos que interagem entre si continuamente. Fatores como infraestrutura, mobilidade, delimitação das quadras e grau de permeabilidade caracterizam o espaço e conseqüentemente sua qualidade. Quando o equipamento urbano é eficiente, a cidade torna-se dinâmica, prioriza o usuário e atua como organismo vivo. Conforme defende Gehl (2013 apud SANTOS, 2015 p. 60), a cidade deve ser um lugar de encontro, para tanto, é preciso criar maneiras de estimular a "vida entre edifícios", além de priorizar a relação com o pedestre, estimulando-o a circular e permanecer. A exploração do conceito de quadra aberta pode solucionar esta questão em meio à crescente verticalização e adensamento das metrópoles; defendido pelo arquiteto francês Christian de Portzamparc como um modelo simbiótico entre os espaços públicos e privados, esta modalidade busca apropriar-se das qualidades da cidade tradicional e da cidade moderna, abrindo caminho para a *Terceira Era da Cidade*⁴.

O traçado da cidade da primeira era foi definido a partir dos caminhos que os usuários faziam, delimitando assim os espaços de dimensão coletiva. Já na segunda era, este fenômeno ocorre de maneira inversa, uma vez que a cidade já está fortemente adensada em decorrência da industrialização, esta não é mais determinada pelos vazios dos espaços públicos, mas sim através da repetição dos cheios. (PORTZAMPARC, 1997 apud AMORIM, 2009). Ao tratar da reviravolta urbanística da terceira era e dar mais notoriedade às quadras abertas, Portzamparc não estava criando nada novo, mas sim apresentando a síntese das grandes eras: a conciliação da rua-corredor do modelo tradicional com os edifícios autônomos modernos. Desta forma, é possível dar uma nova simbologia à cidade, a ideia de espaço integrado devidamente, sem delimitações abruptas.

Por definição, a quadra aberta é um elemento híbrido de fusão, uma vez que retoma o valor da rua e seus cruzamentos (esquinas) ao mesmo tempo que respeita a diversidade arquitetônica dos edifícios. Nesta tipologia, é mais simples de se valorizar a iluminação e ventilação natural, uma vez que a massa edifica não segue

⁴ Teoria urbanística que, através da síntese entre a cidade medieval e a cidade moderna, ressignificou os espaços coletivos.

um padrão rígido e replicado, além de que a relação público-privado é trabalhada de maneira mais suave, especialmente no nível térreo. É neste pavimento onde a paisagem urbana está no máximo alcance do olhar do usuário, a aplicação do recurso da quadra é substancial para atingir a maior vitalidade da cidade; a ausência de barreiras físicas para demarcar o espaço cria transições suaves entre a rua e a quadra, favorecendo a permanência nos espaços públicos. (Figura 13)

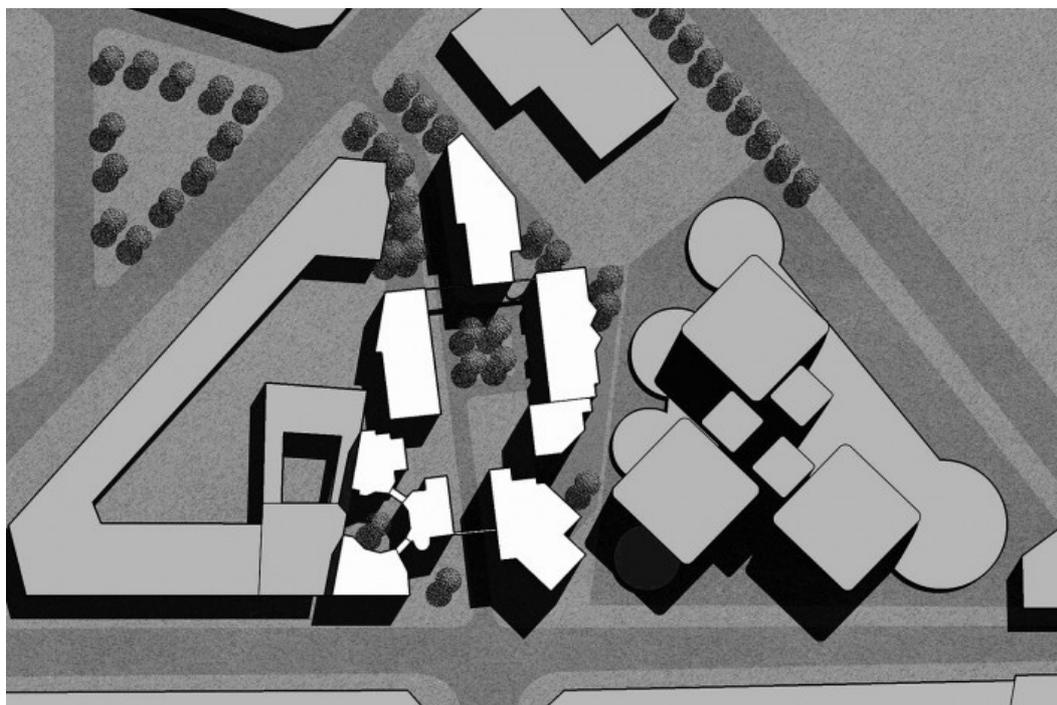


Figura 13 - *Les Hautes Formes*, Paris. Por Christian de Portzamparc. 1975.

Fonte: Vitruvius

3.5 A Arquitetura do olhar: Uma análise da Teoria de Gestalt

A premissa arquitetônica está relacionada à capacidade de articular espaços para os diversos usos humanos. Segundo Reis-Alves (2007 apud BERGAMIN, 2013, p. 172) o conceito de lugar está atrelado ao espaço habitado; este, por sua vez, insere a presença de um novo componente: o homem. Logo, o espaço ganha valor a partir da inclusão do usuário, seja para sua moradia, seu trabalho ou lazer. Diferente de outras artes, a arquitetura não pode estar descolada do contato humano pois ela é o cenário onde a vida acontece, deste modo, não é possível ignorá-la como se faz quando uma música não lhe agrada, por exemplo.

Em contrapartida, a arquitetura converge com os viés artísticos ao causar sensações em seus usuários, seja através da variação de cores, da manipulação de volumes ou até mesmo das diferentes texturas. Esta percepção das formas e a existência de padrões visuais são bases para as Leis de Gestalt, que trata da compreensão das partes através do entendimento do que está ao redor; é entender a relação "parte pelo todo". (Figura 14)

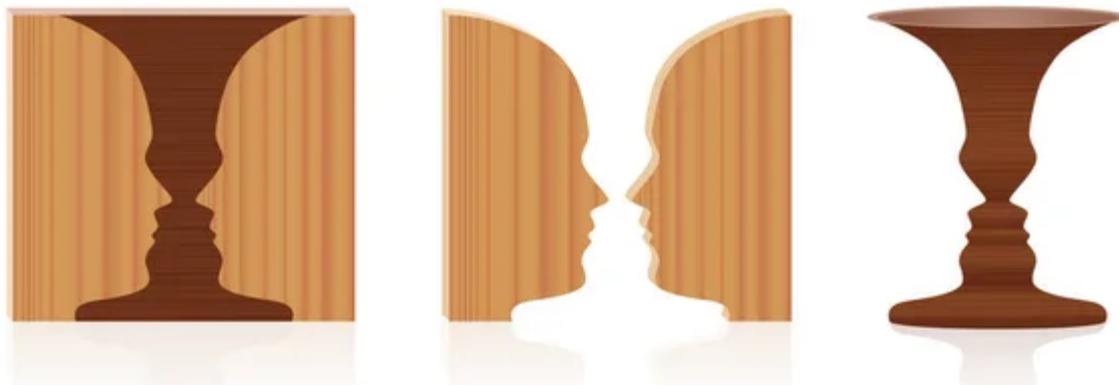


Figura 14 - Exemplo explicativo da Teoria de Gestalt. Fonte: Alamy

Gestalt está decomposta em oito leis que esclarecem a interpretação das formas, segundo Gomes Filho (2000). São elas:

Unidade, onde identifica-se o todo apesar do foco em uma parte menor. A união dessas partes menores constitui a imagem total. (Figura 15)



Figura 15 - Congresso Nacional em Brasília, Brasil. Projeto de Oscar Niemeyer.

Fonte: Medium

Unificação diz respeito à semelhança dos estímulos produzidos, através do equilíbrio visual. (Figura 16) Nesta lei, o que importa não é o destaque de um único elemento, mas sim a forma como ele se comporta para estruturar a forma maior a qual pertence.

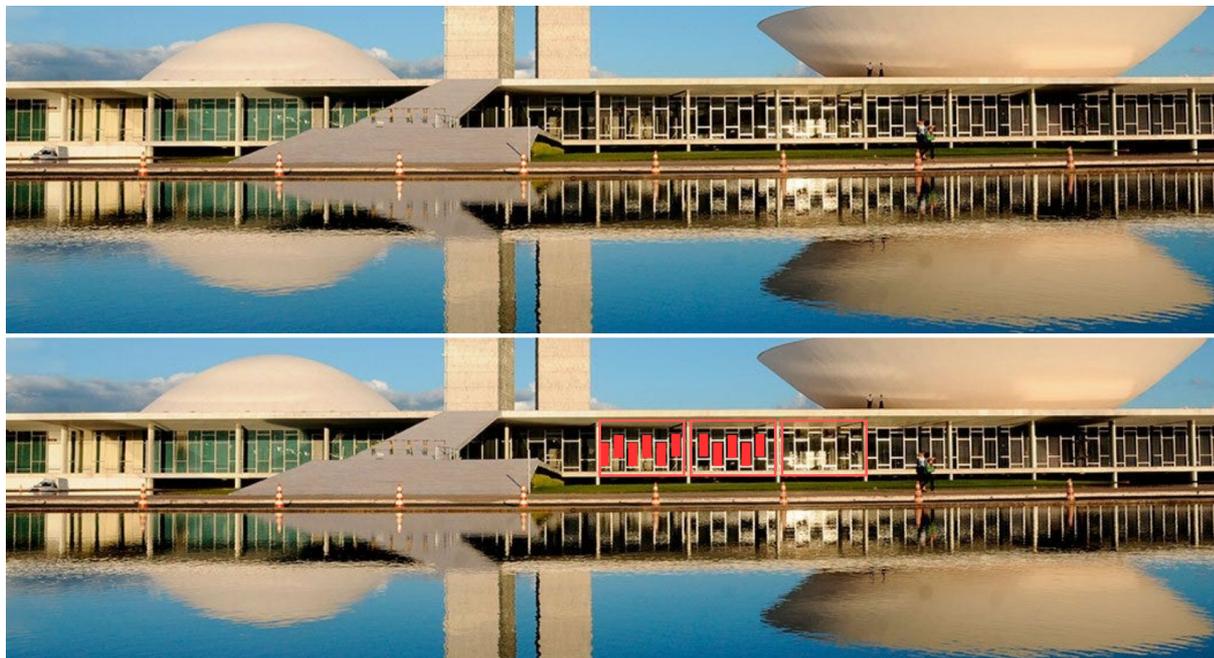


Figura 16 - Congresso Nacional em Brasília, Brasil. Projeto de Oscar Niemeyer.

Fonte: Medium

Proximidade trata de como a proximidade entre os elementos nos faz vê-los como um todo. (Figura 17)

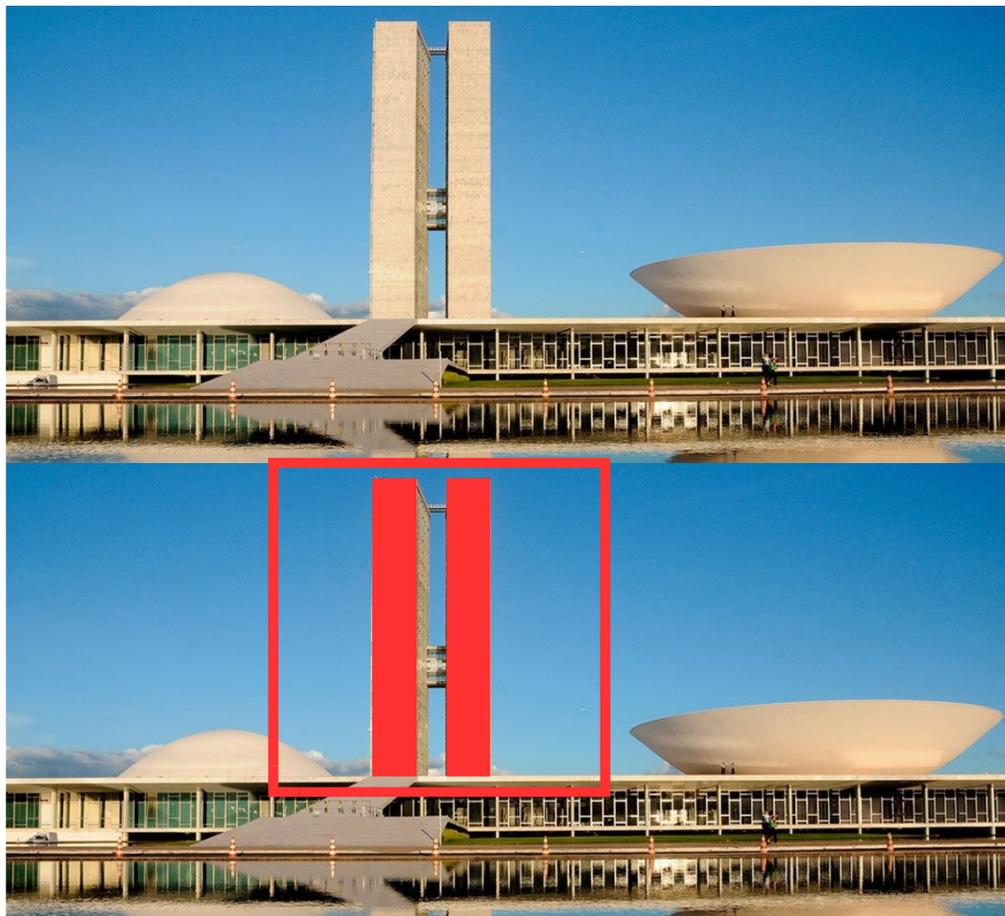


Figura 17 - Congresso Nacional em Brasília, Brasil. Projeto de Oscar Niemeyer.

Fonte: Medium

Semelhança refere-se à maneira como a igualdade de forma ou cor induz a tendência de visualizar unidades. (Figura 18)

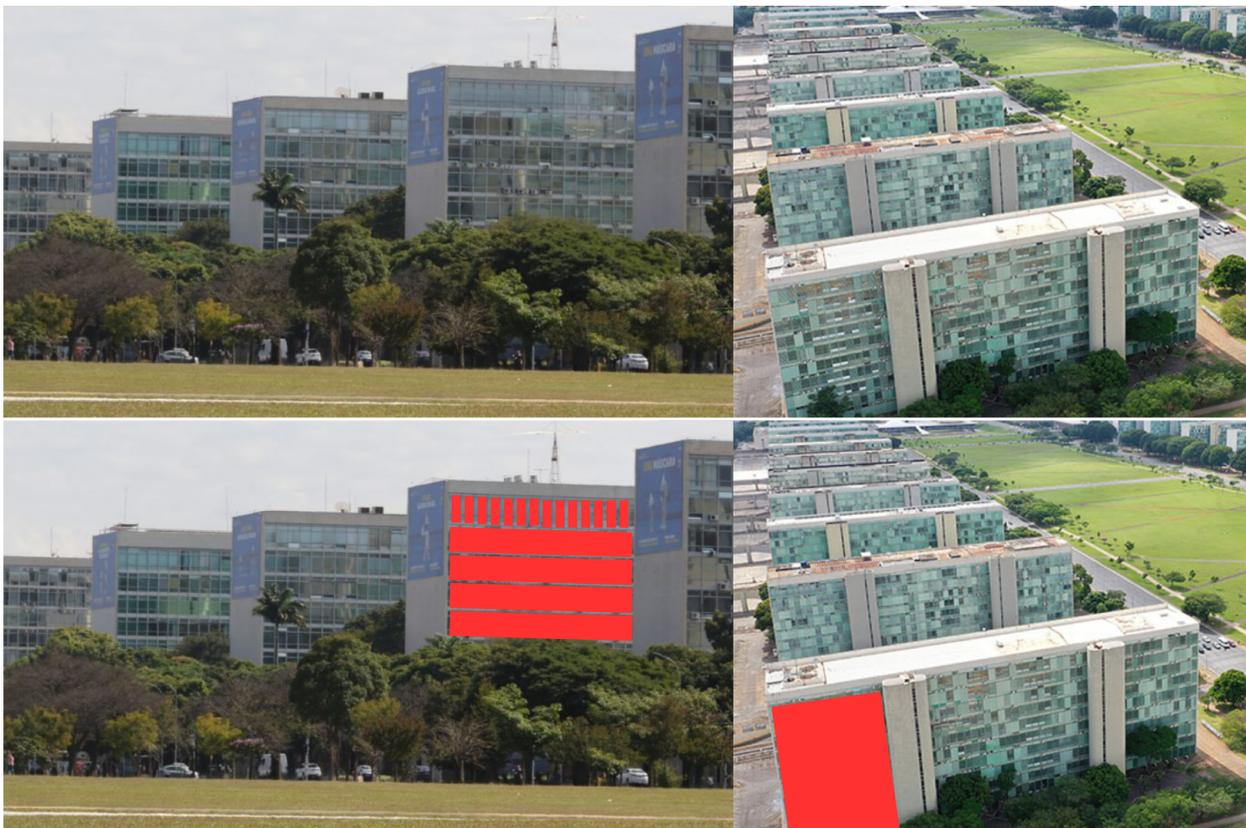


Figura 18 - Esplanada dos Ministérios em Brasília, Brasil. Projeto de Oscar Niemeyer.

Fonte: Metr pole / Sindifisco Nacional

Fechamento estabelece a cria o de unidades através da delimita o de espaços, direcionando naturalmente o olhar para esses espaços fechados. (Figura 19)

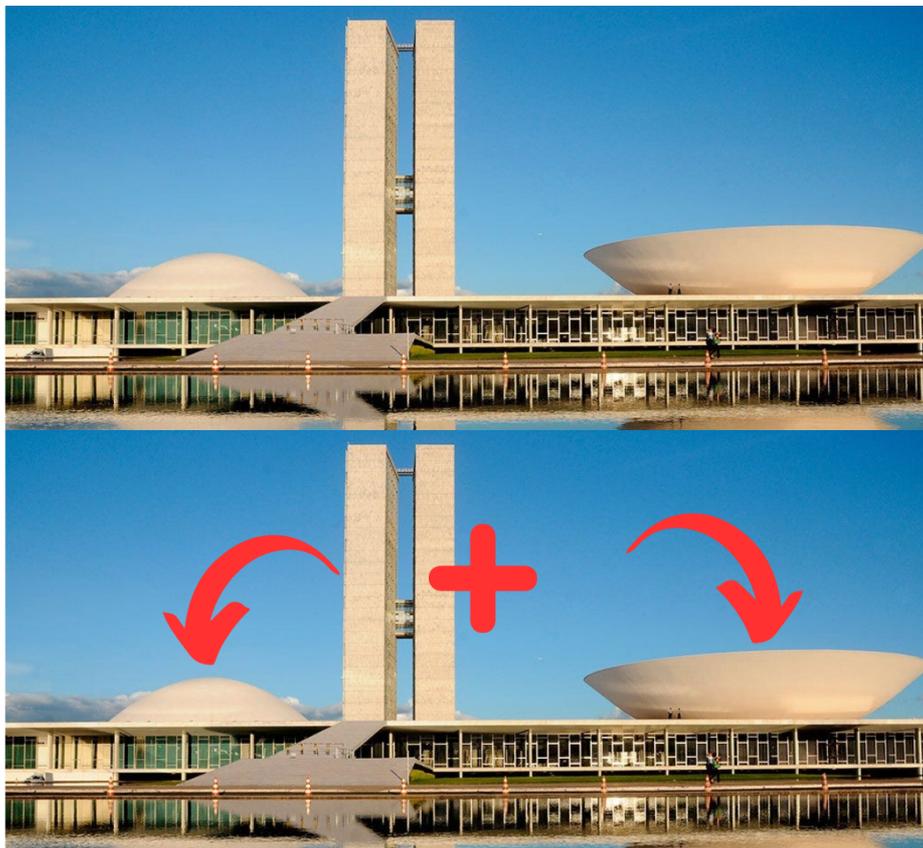


Figura 19 - Congresso Nacional em Brasília, Brasil. Projeto de Oscar Niemeyer.

Fonte: Medium

Continuidade diz respeito à disposição sequencial de elementos, seja por cor, textura ou volume para que sejam interpretados como um só. (Figura 20)

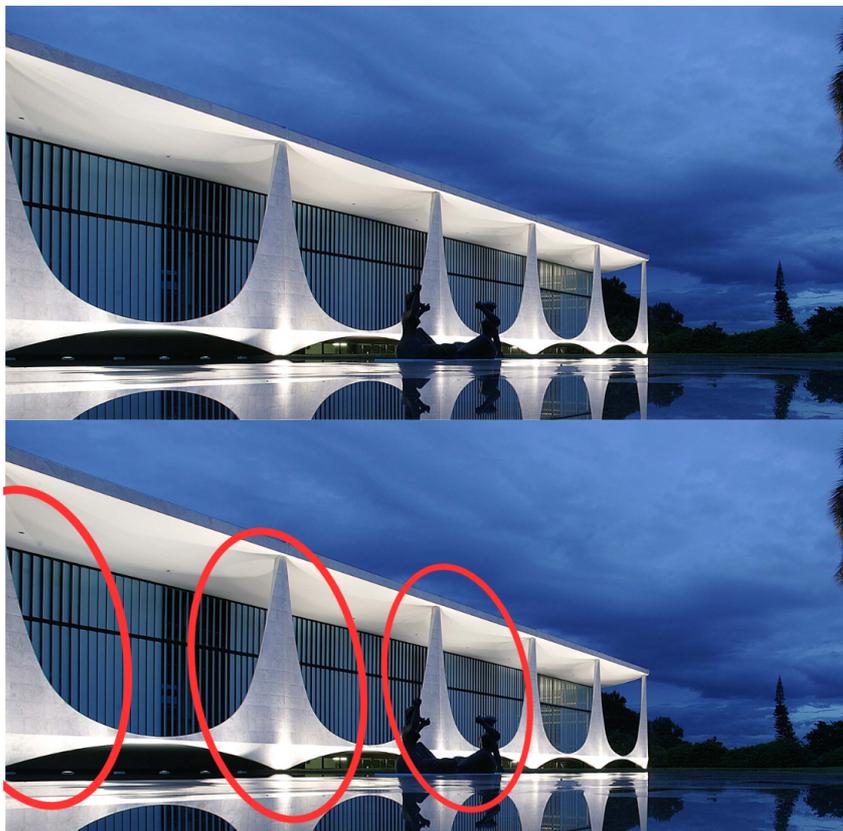


Figura 20 - Palácio da Alvorada em Brasília, Brasil. Projeto de Oscar Niemeyer. Fonte: Governo do Distrito Federal

A *lei da pregnância* preza pela simplicidade da composição; estruturas com alta pregnância são, espontaneamente, declinadas ao uso de formas mais elementares, homogêneas e regulares. (Figura 21)



Figura 21 - Edifício Box443, em Porto Alegre, por BR3 Arquitetura. Fonte: Archdaily

Por fim, a *segregação* aborda a capacidade de percepção em que se analisa, separa, identifica e evidencia as partes separadas. É o elemento de maior contraste. (Figura 22)



Figura 22 - Lar de idosos em Alcácer do Sal, Portugal, por Aires Mateus. Fonte: Ípsilon

Para este trabalho final de graduação, trataremos do princípio de *segregação* para a concepção de fachadas diferentes das usuais contemporâneas, marcadas pelo modismo fachista do bloco único espelhado.

3.5.1 *Segregação* e a habitação

De acordo com Gomes Filho (2000), esta tendência está atrelada à capacidade de destacar as unidades da composição através da manipulação dos elementos arquitetônicos. A depender da desigualdade em que esses componentes foram expostos, é possível criar níveis diferentes de *segregação*.

No tocante da habitação, o arranjo da fachada está fundamentado na ideia de que o pavimento térreo é uma peça contrastante das demais, que gera estímulo através da sua diferenciação de cor e dimensão, enquanto os pavimentos superiores geram *segregação* entre si através do posicionamento ritmado de suas aberturas (janelas).

3.6 Estudos de caso

3.6.1 Conjunto Habitacional Heliópolis Gleba G, São Paulo, Brasil - Biselli Katchborian Arquitetos Associados, 2023.

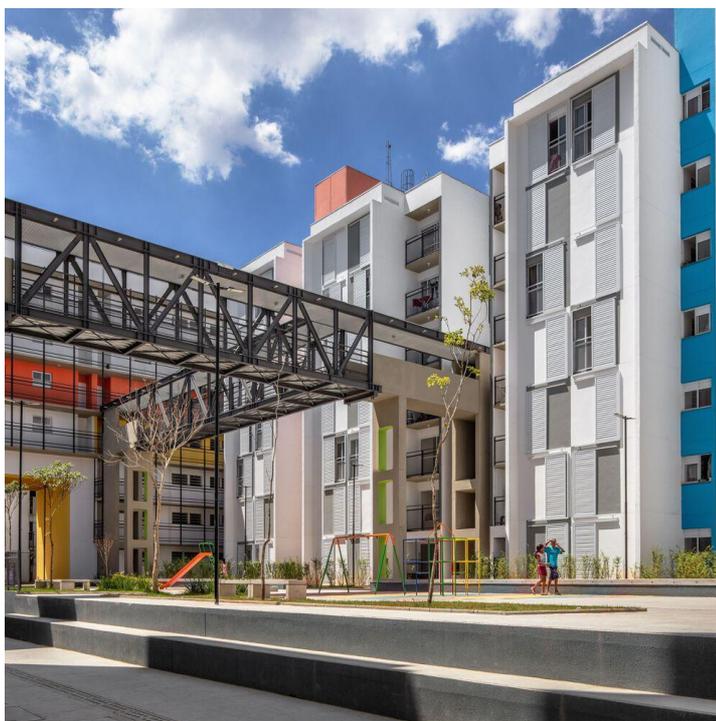


Figura 23 - Conjunto Habitacional Heliópolis Gleba G - São Paulo. Fonte: Archdaily.

O Conjunto Habitacional Heliópolis, localizado na cidade de São Paulo - SP, teve seu início em 2009/2010 e, em 2023, passou a contar com um novo bloco que inclui uma área de convivência, apartamentos acessíveis e não acessíveis. Este conjunto habitacional, juntamente com suas soluções arquitetônicas, serviu como objeto de estudo para este projeto de conclusão de curso. (Figura 16)

Cada apartamento possui uma área de 50m², seja ele acessível ou não. Todos eles apresentam uma sala de estar e jantar integradas, dois quartos, um banheiro social e uma cozinha com área de serviço inclusa. No projeto de habitação social para a Comunidade do Pilar, utilizamos do Conjunto Habitacional Heliópolis principalmente os ambientes inseridos nas suas plantas baixas e alguns dos elementos propostos nas fachadas. No entanto, foram realizadas modificações para

adequar o projeto à realidade do ambiente, uma vez que as cidades de Recife e São Paulo possuem climas e condições que as distinguem uma da outra. (Figura 17 e 18) Fonte: ArchDaily.

3.6.2 Superquadra 308 Sul, em Brasília, Brasil. Por Lucio Costa



Figura 24 - Superquadra 308 sul, em Brasília, Brasil. Implantação de Lucio Costa, edifícios projetados por Marcelo Campello e Sérgio Rocha, jardins de Roberto Burle Marx. Fonte: ArchDaily

Negligenciada pela cidade moderna, a dimensão humana vinha sendo tratada de maneira secundária em detrimento de questões como o aumento na frota de veículos, desconsiderando cada vez as áreas comuns e excluindo o papel do espaço público como ponto de encontro entre os moradores. (GEHL, 2013 p. 3) Deste modo, o princípio de "conectar a vida" dentro da cidade enfrentava dificuldades entre os edifícios e espaços cada vez mais ocupados. A fim de minimizar esses efeitos, discute-se a importância de se ter um pavimento térreo aberto para uso coletivo, com edificações multifuncionais (ou não) que possuem em seu entorno paisagismo e mobiliário dispostos de maneira a criar espaços de convivência *para e com* a cidade.

A Superquadra 308 Sul (SQS) foi a mais bem sucedida em seguir os ideais urbanísticos de Lucio Costa, sendo referência em implantação ao abrigar nove prédios residenciais, escolas, jardins, biblioteca, espaço cultural e uma igreja assinada por Oscar Niemeyer⁵. A intenção de Costa era remodelar a concepção de *habitar* ao propor edificações em projeções, erguidas sobre pilotis, desta forma, o pavimento térreo fica desimpedido, para servir de elemento de integração com o entorno, em que qualquer pedestre pode cruzar a cidade passando por debaixo dos blocos, sem impedimento de muros. (Figura 25)



Figura 25 - Pilotis em um dos blocos da SQS 308 sul. Fonte: Destino Cerrado

Dentro da quadra, além da nítida adequação com a ideia de espaços de transição rua-quadra, o traçado dos caminhos induz a redução da velocidade, apreciação dos arredores e apropriação do espaço, valorizado entre as curvas suaves, massa vegetativa e corpos d'água, este, exclusivo da 308 Sul dentre todas as superquadras de Brasília. (Figura 26)

⁵ Igreja Nossa Senhora de Fátima, em Brasília, Brasil.



Figura 26 - Espaços caminháveis dentro da SQS 308 Sul. Fonte: Fragata Surprise

3.6.3 Habitação de interesse Social em Porto, Portugal, por AVA Arquitetos, 2007

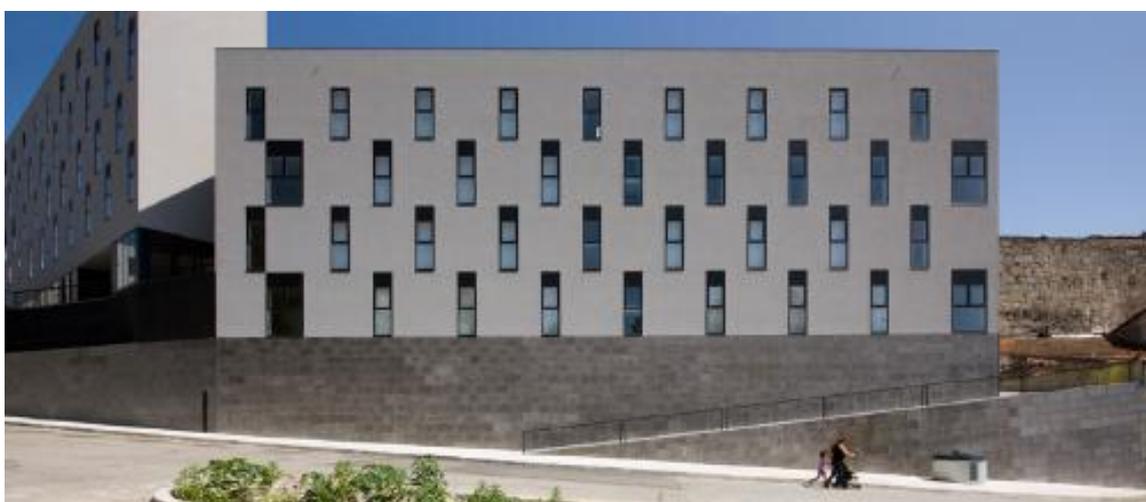


Figura 27 - Habitação de interesse Social em Porto, Portugal, por AVA Arquitetos. Fonte: Archdaily

Segundo os desenvolvedores do projeto, este edifício possui uma fachada que reproduz artisticamente a integração com o entorno, relação esta que norteou o projeto, de modo a valorizar a memória cultural do bairro, através de elementos novos e mais antigos, um “produto de diferentes momentos”. (Descrição enviada pela equipe de projeto ao Archdaily, 2014)

Entregue em 2007, o conjunto de habitações na Travessa de Salgueiros, em Portugal, busca demarcar-se no contexto urbano através da clareza geométrica dos volumes aliada à soluções simples em suas aberturas; a composição de todo o habitacional, por exemplo, nasce a partir da união de blocos adjacentes, com reentrâncias e saliências em algumas quinas, evidenciando seu traçado simples (Figura 28), enquanto isso, suas aberturas foram pensadas de fora para dentro,

de modo que fossem replicadas na fachada as passagens que mais atendessem às questões funcionais e de conforto térmico para os usuários. (Figuras 29 e 30)



Figura 28 - Vista aérea do Habitacional em Salgueiros. Fonte: Archdaily



Figura 29 - Vista interna em uma das unidades do Habitacional em Salgueiros.
Fonte: Divisare



Figura 30 - Uma das fachadas do habitacional em Salgueiros. Fonte: Archdaily

4 O PROJETO - HABITACIONAL PORTAS DO OCIDENTE

4.1 Programa de Necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES - HABITACIONAL					
		SETOR	AMBIENTE	ÁREA	
Pavimento Térreo	Apto. Tipo Acessível	Social	Sala de estar e jantar	8,59m ²	
			BWC	6,13m ²	
			Circulação	9,10m ²	
		Serviços	Cozinha + área de serviço	8,25m ²	
		Intímo	Quarto	6,92m ²	
	Áreas comuns	Social	Lavanderia	31,22m ²	
			Circulação	58,41m ²	
	Pavimentos 1, 2 e 3	Apto. Tipo 01	Social	Sala de estar	4,84m ²
				BWC	2,62m ²
				Circulação	6,92m ²
Serviços			Cozinha + jantar	5,87m ²	
			Área de serviço	0,73m ²	
Íntimo			Quarto 01	7,80m ²	
		Quarto 02	7,80m ²		
Apto. Tipo 02		Social	Sala de estar	7,69m ²	
			BWC	4,03m ²	
			Circulação	6,00m ²	
		Serviços	Cozinha, jantar e área de serviço	10,77m ²	
		Intímo	Quarto 01	7,22m ²	
			Quarto 02	7,68m ²	
Áreas comuns	Social	Lavanderia	14,99m ²		
		Circulação	16,34m ²		

*Obs.: 'Metragem em "área útil", logo, desconsidera espessura de parede
²Dimensionamento para uma única torre. A quadra possui seis blocos idênticos*

Tabela 3 - Programa de necessidades do habitacional. Fonte: Acervo autoral.

4.2 A solução volumétrica

Desviando dos rotineiros habitacionais totalmente retilíneos, em formato de caixa, o *Habitacional Portas do Ocidente* tem seu pavimento térreo mais "solto" do restante por não seguir o alinhamento vertical, ademais, a circulação frente a entrada principal é livre de barreiras, sendo sua cobertura a projeção dos pavimentos superiores.

Acima deste, três pavimentos desenvolvem-se sem variações entre eles, sendo seu traço marcante uma faixa em todas as fachadas, que fica destacada do conjunto; na fachada posterior, esse detalhe é feito em cobogós, que se erguem até acima do reservatório superior, no último pavimento. Nas demais fachadas, esse ressaltado é feito pela disposição dos banheiros ou quartos. Assim como o desalinhamento das esquadrias (janelas), que foi pensado para, ao olhar a torre à certa distância, o observador perceba o ritmo entre esses elementos, através da disposição irregular. (Figura 31)

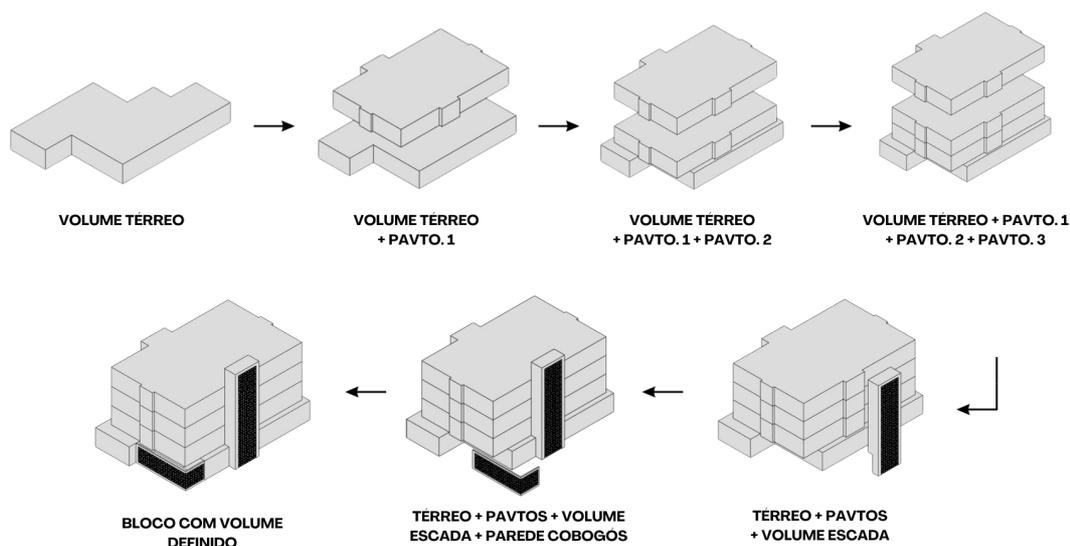


Figura 31 - Evolução volumétrica das torres. Fonte: Acervo autoral.

Além disto, o habitacional é composto por seis blocos que receberam nome e cores que referenciam o ligeiro entorno; a nomeação das torres foi escolhida de modo a homenagear ruas do bairro, enquanto as cores intensas, que contrastam

com o branco, fazem alusão à escola pública locada em um dos cruzamentos.
(Figuras 32 e 33)

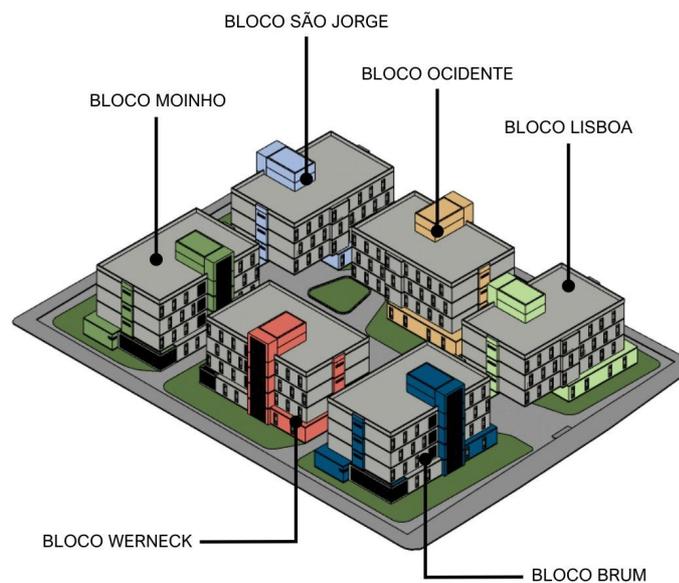


Figura 32 - Perspectiva com todos os blocos e suas identificações. Fonte: Acervo autoral.



Figura 33 - Escola Municipal na Rua Bernardo Vieira de Melo. Fonte: Google Maps.

5 MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO

5.1 O conceito e o partido

O conceito está atrelado à valorização de elementos regionais aliados à tipologia modernista; para tanto, o cobogó é protagonista em uma das fachadas, desempenhando o papel de resgate da identidade cultural através do uso do elemento arquitetônico originário do estado. Ademais, o posicionamento das esquadrias foi proposital para gerar inquietude no observador; seu desalinhamento estimula o olhar humano a buscar ritmo, ou até mesmo um padrão sequencial, que justifique o arranjo das janelas.

5.2 A justificativa

A área de estudo está localizada ao norte do bairro do Recife, na Zona Especial de Patrimônio Histórico, dentro do contexto de revitalização do bairro do Recife. O conjunto habitacional proposto conta com seis torres de residência multifamiliar, distribuídas em aproximadamente 4552m² de terreno; cada torre conta com dezenove unidades habitacionais, sendo quatro acessíveis concentradas no pavimento térreo e outros quinze apartamentos ordenados em três pavimentos de cinco unidades, cada. Com metragem que não ultrapassa cinquenta metros quadrados, as unidades somam aproximadamente 900m² de área privativa por bloco, contando também com áreas comuns, como lavanderia e ampla circulação. A implantação das torres é cadenciada, de modo que todas foram rotacionadas para que seus acessos despontassem para o interior do terreno, estimulando a vivência dos usuários primeiramente com o espaço trabalhado ali.

5.3 A orientação solar

Devido à sua implantação levemente deslocada em relação ao norte, foi priorizado que as duas fachadas maiores de todas as torres contassem com o melhor de jogo de esquadrias, para o máximo aproveitamento da luz solar em função da rotação dos blocos dentro do terreno. (Figura 34)

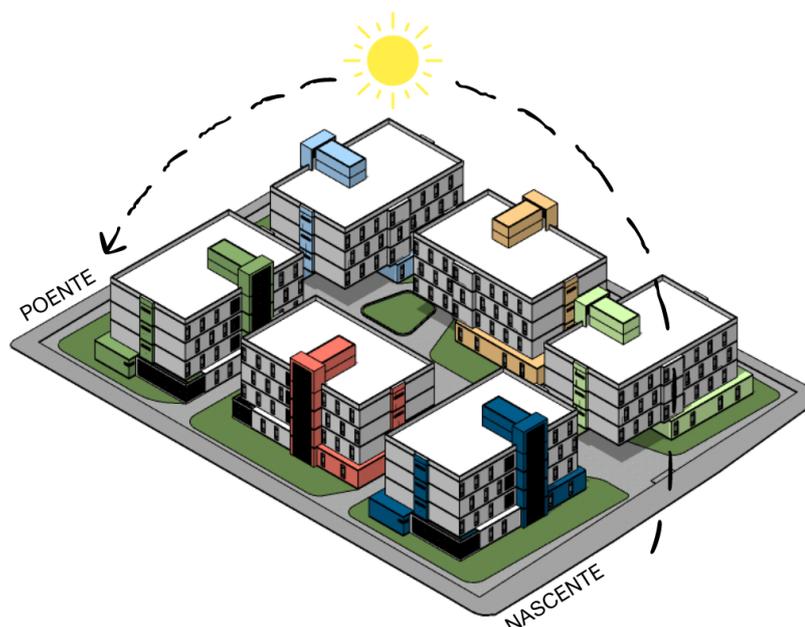


Figura 34 - Implantação das torres em relação ao movimento do sol. Fonte: Acervo autoral.

5.4 Esquadrias

Optou-se pelo uso de esquadrias de alumínio de vidro para o jogo de janelas, devido ao seu custo acessível e a facilidade do vidro em permitir a penetração de luz natural. Em algumas aberturas, o cobogó em concreto facilita a entrada de luz e ventilação, além da valorização estética. Quanto às demais aberturas, todas as unidades possuem portas de madeira nas entradas e no fechamento dos ambientes internos, a exceção é o acesso principal às torres, que é feito através de grades.

5.5 Revestimentos

Em todos os blocos, a configuração se repete: nas áreas molhadas dos ambientes, foi feito o uso de revestimento cerâmico na cor branca, aplicado no piso e nas paredes, com variação no esmalte como critério de segurança (revestimento sem brilho para o piso). Nos demais ambientes, mais revestimento é aplicado, desta vez apenas no piso, enquanto as paredes receberam pintura. Na área externa, o que compõe a diferenciação das fachadas é a pintura em dois tons: a combinação do

branco com a cor vibrante que caracteriza cada bloco. Por fim, a pavimentação externa conta com piso permeável, solução adotada para que seja feito o devido escoamento das águas pluviais; além de ser altamente resistente ao tráfego intenso de pedestres.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo geral deste trabalho foi, através da arquitetura, garantir moradia mínima e confortável para famílias residentes numa porção desfavorecida da cidade. Desta forma, o principal resultado obtido através desta pesquisa, é o fato de que a construção demográfica do Recife culminou na carência qualitativa habitacional que evidencia-se até os dias atuais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados, concluímos que a baixa qualidade das habitações no Recife são fruto da explosão demográfica do início do século passado e a urgência por moradia, que priorizou a solução quantitativa e não qualitativa.

Este projeto visa minimizar esse prejuízo, com soluções arquitetônicas que oferecem bem estar aos usuários em todas as instâncias; desde a disposição e dimensão ideal dos cômodos, aos equipamentos auxiliares (como lavanderia coletiva) e espaços de convivência. Também é valorizada a solução estética, que, apesar de ser retilínea e de ângulos bem marcados, causa impacto visual nos usuários através de suas transições suaves de cores e aberturas.

REFERÊNCIAS

LEIS MUNICIPAIS. **Plano de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo na Cidade do Recife**. LEI Nº 16.176/96. 2022.

MONTEIRO, A. R.; VERAS, A. T. DE R.. **A QUESTÃO HABITACIONAL NO BRASIL**. Mercator (Fortaleza), v. 16, p. e16015, 2017.

SANTOS, Amanda Pereira. **Acumulação por Despossessão Vista Cartograficamente: Comunidade do Pilar**. 2019. 122 p. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

DALLASTRA, M.; OGURA, C.; GAZZONI, B.; BRESCOVIT, L. E.; COSTA, B. L. **Psicologia e Arquitetura: Como a Einfühlung e a Gestalt atuam nos ambientes**. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 12, n. 39, p. 658-673, 2018. DOI: 10.14295/online.v12i39.1020.

STENZINGER BERGAMIM, J. **ARQUITETURA E GEOGRAFIA: COMO AS DIFERENTES CIÊNCIAS CONCEITUAM LUGAR**. Geografia em Questão, [S. l.], v. 6, n. 2, 2013. DOI: 10.48075/geoq.v6i2.6470. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/6470>.

Helena da Silva, Luciana; Bitoun, Jan. **A verticalização do espaço urbano : o caso do bairro do Prado Recife/PE..** 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008

DE OLIVEIRA AMORIM, F. **3ª ERA DA CIDADE EM CHRISTIAN DE PORTZAMPARC: MAIS DO MESMO?.** Revista Tópos, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 180–194, 2013. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2231>. Acesso em: 12 nov. 2023.

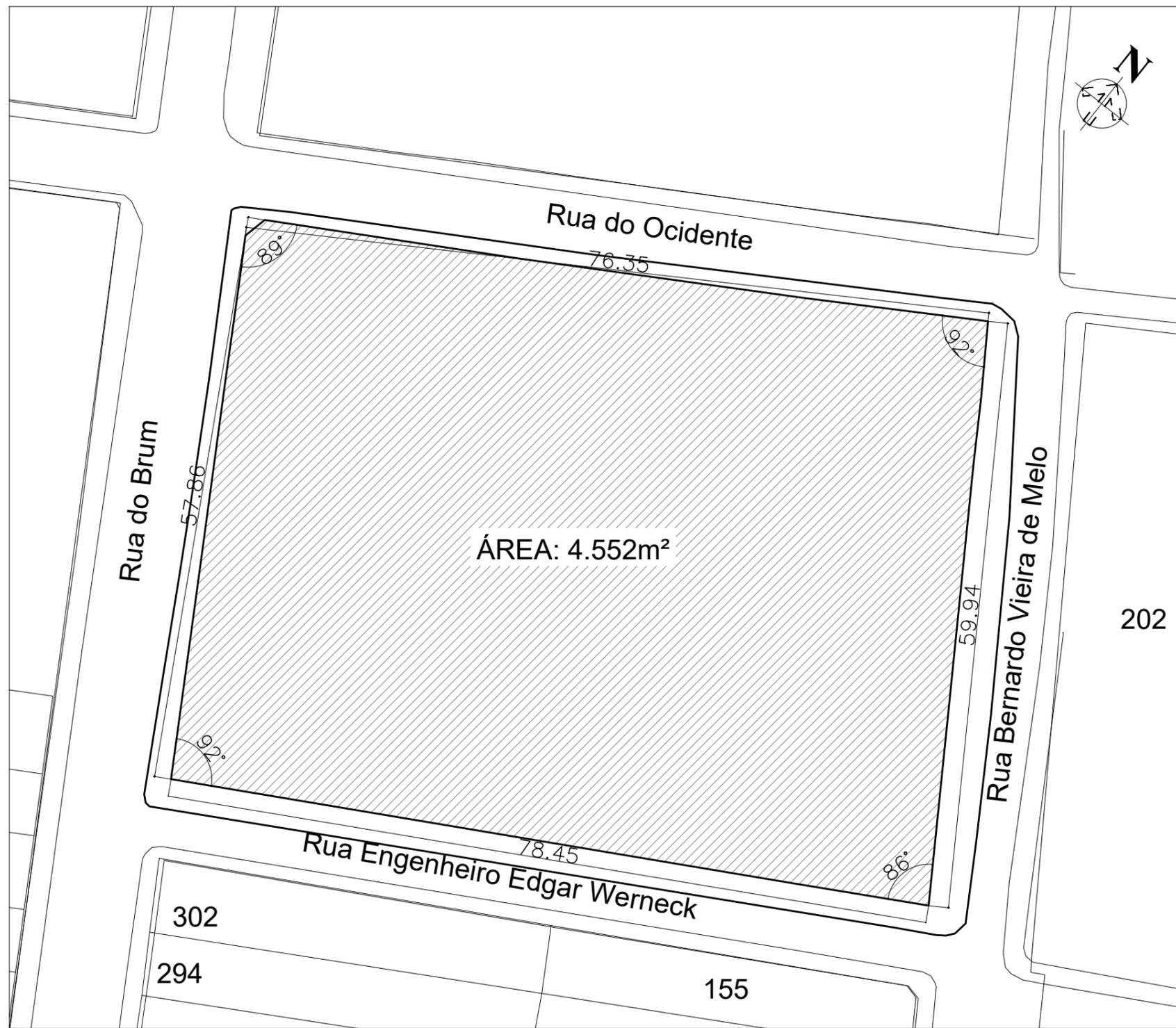
HALLEY, Bruno Maia. **Dos Moinhos de Açúcar aos Sítios de Arrabaldes: a Formação dos Bairros Continentais da Cidade do Recife**. **Revista de Geografia**, [S. l.], v. 30, n.

3, p. 58–81, 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/229080>.
Acesso em: 15 nov. 2023.

LIMA, Gabriela Giehl de (2013). Teoria da Gestalt: Uma Aplicação de Conceitos na Arquitetura [Trabalho de Conclusão de Curso]. FAG - Faculdade Assis Gurgacz.

GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo, Perspectiva, 2013.



PLANTA DE SITUAÇÃO
 ESC. 1/500

Centro Universitario Brasileiro - UNIBRA	
Orientador: José Alexandre	
Grupo: Aryana Estevão, Geysiane Guadalupe, Maria Eduarda	1/11
Projeto: Planta de situação	

Rua do Ocidente



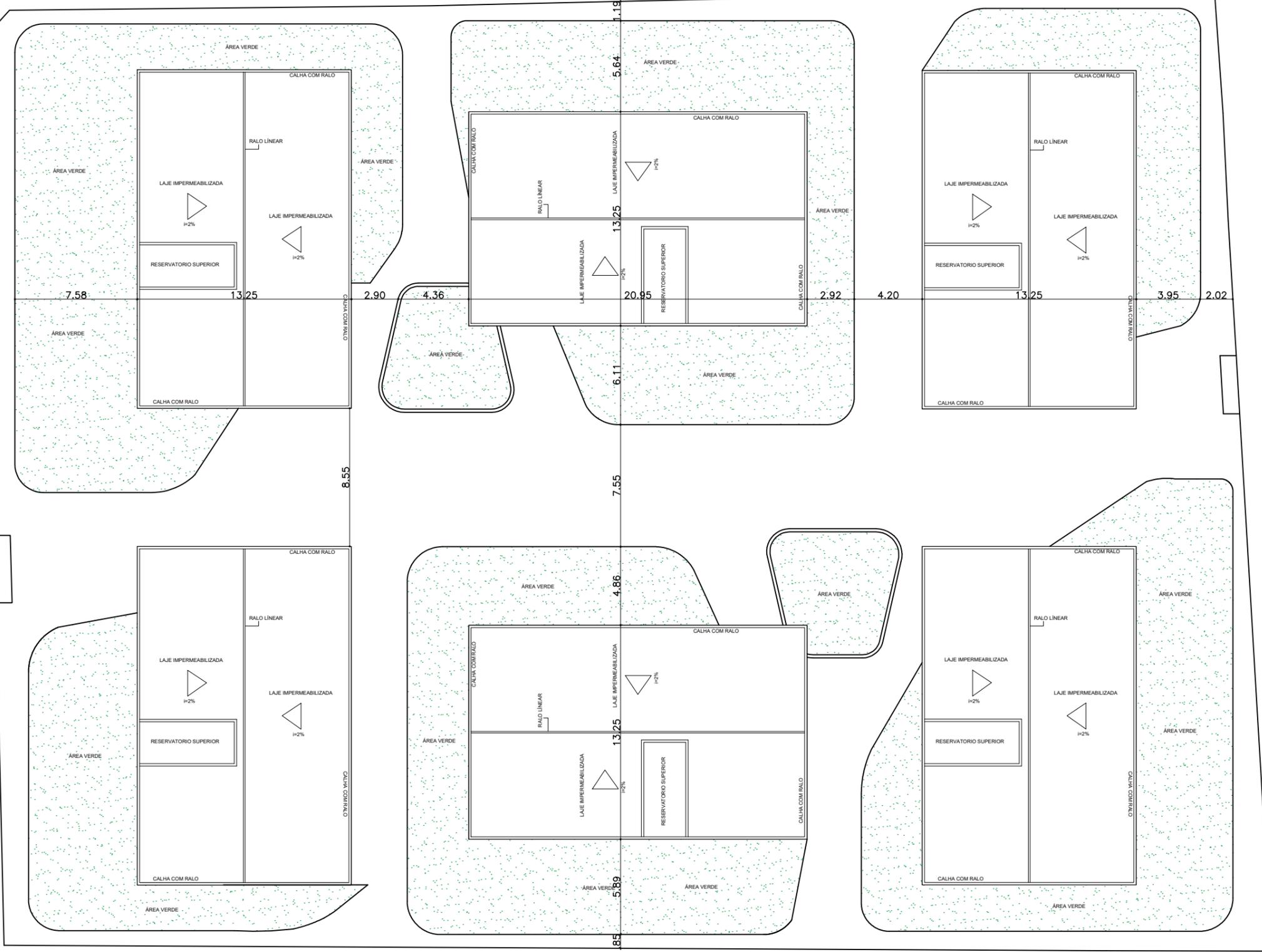
Rua do Brum

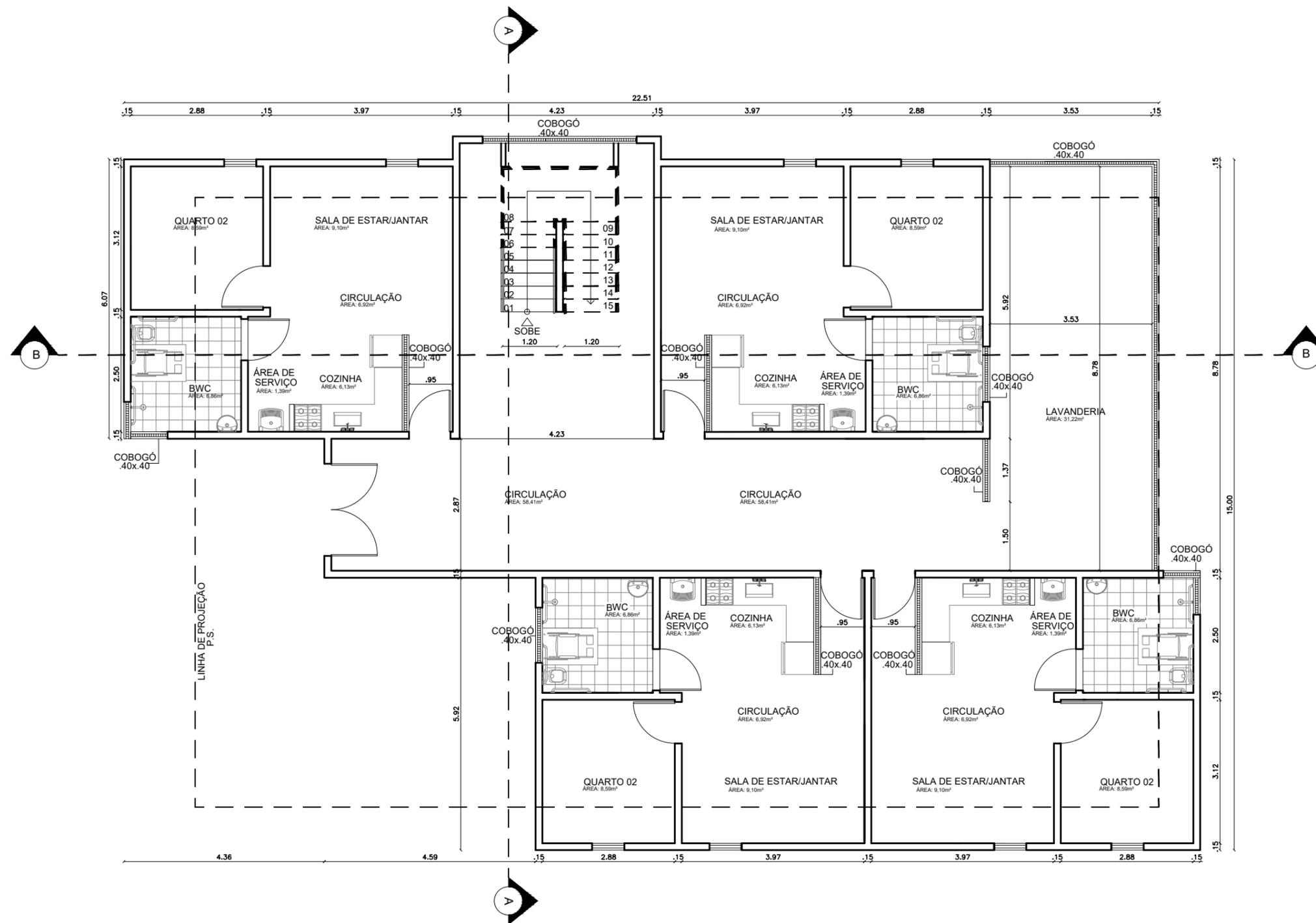
Rua Bernardo Vieira de Melo

Rua Engenheiro Edgar Werneck

PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
ESC. 1/250

Centro Universitario Brasileiro - UNIBRA	
Orientador: José Alexandre	
Grupo: Aryana Estevão, Geysiane Guadalupe, Maria Eduarda	
Projeto: Planta de Locação e Coberta	2/11





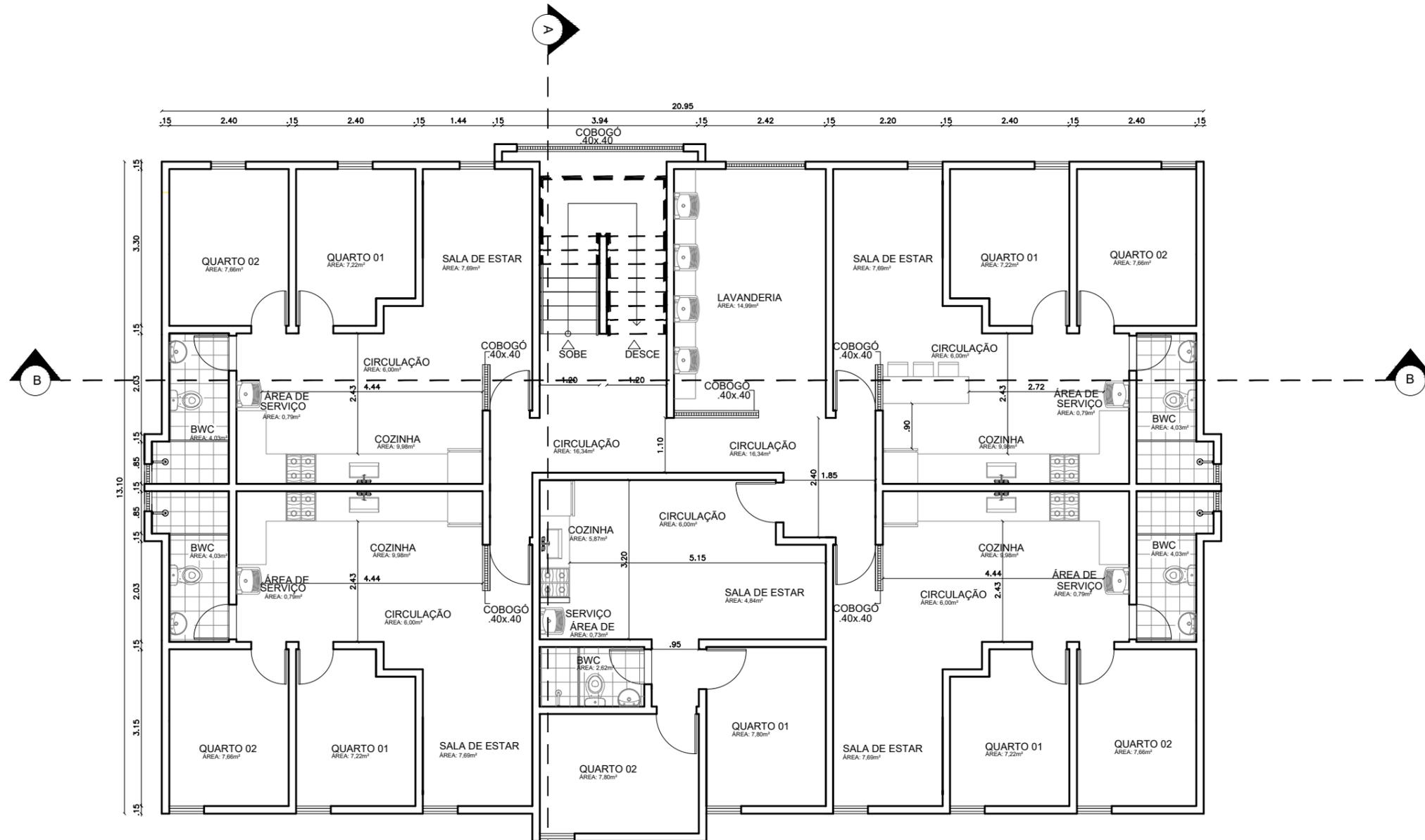
PLANTA BAIXA DO TIPO TÉRREO
ESC. 1/100

Centro Universitario Brasileiro - UNIBRA

Orientador: José Alexandre

Grupo: Aryana Estevão, Geysiane Guadalupe,
Maria Eduarda

Projeto: Planta Baixa tipo térreo



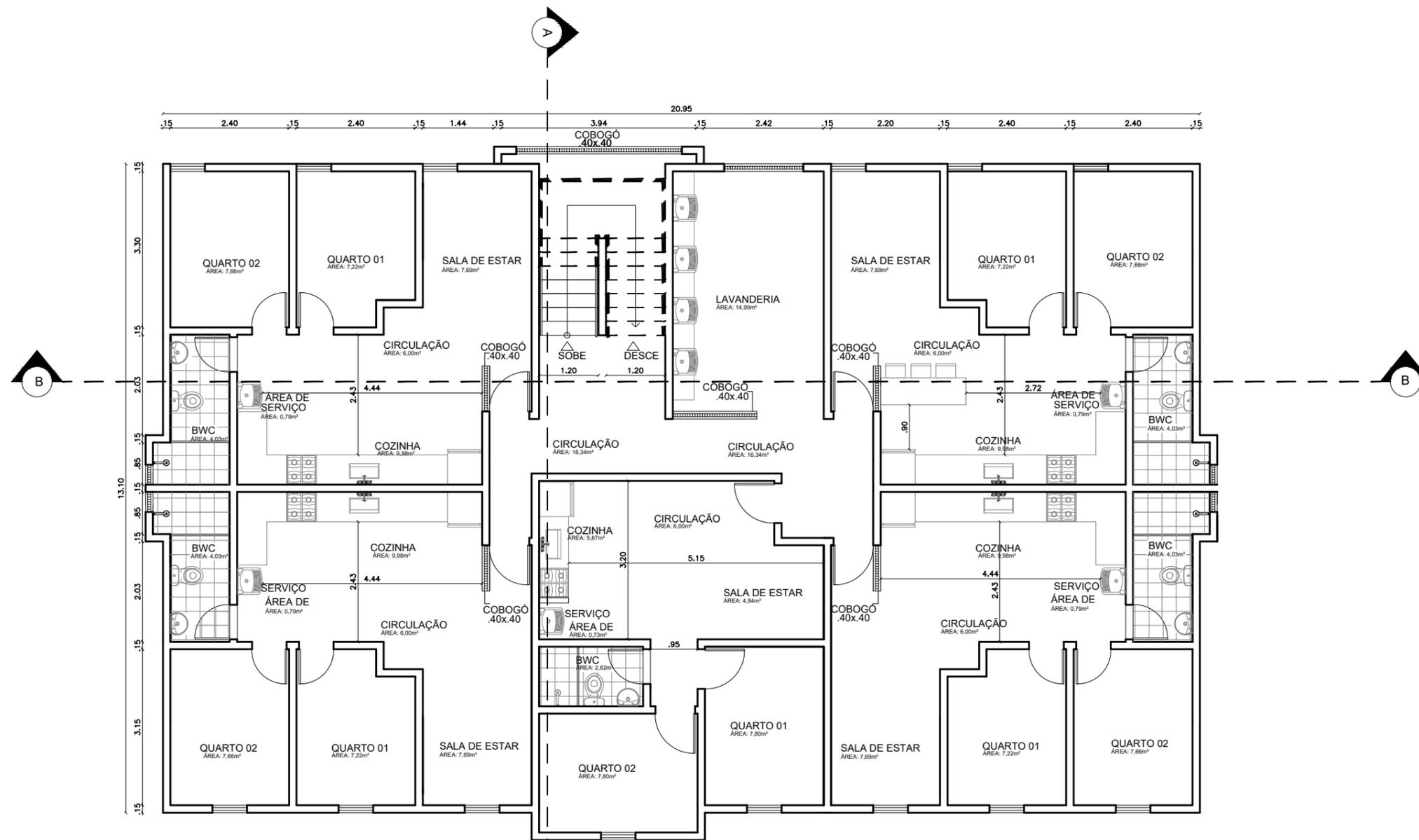
PLANTA BAIXA PAVT. TIPO - 1° e 3°
 ESC. 1/100

Centro Universitario Brasileiro - UNIBRA

Orientador: José Alexandre

Grupo: Aryana Estevão, Geysiane Guadalupe,
 Maria Eduarda

Projeto: Panta Baixa Pavt. tipo 1° e 3°

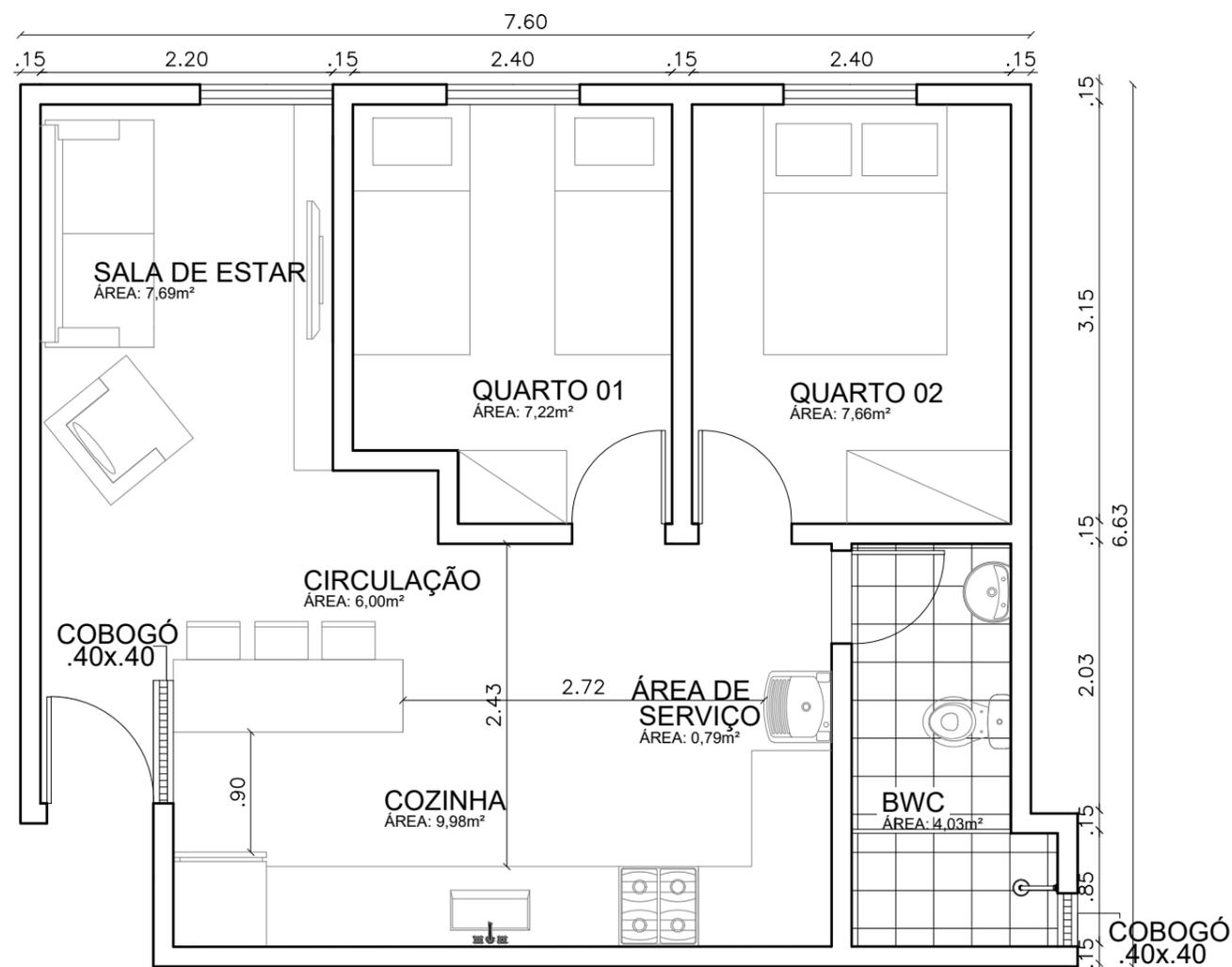


PLANTA BAIXA PAVT. TIPO - 2º
ESC. 1/100

Centro Universitario Brasileiro - UNIBRA	
Orientador: José Alexandre	
Grupo: Aryana Estevão, Geysiane Guadalupe, Maria Eduarda	5/11
Projeto: Planta Baixa Pavt. tipo 2º	



PLANTA BAIXA APART. TIPO 01
Esc. 1/50
Área: 42,06m²



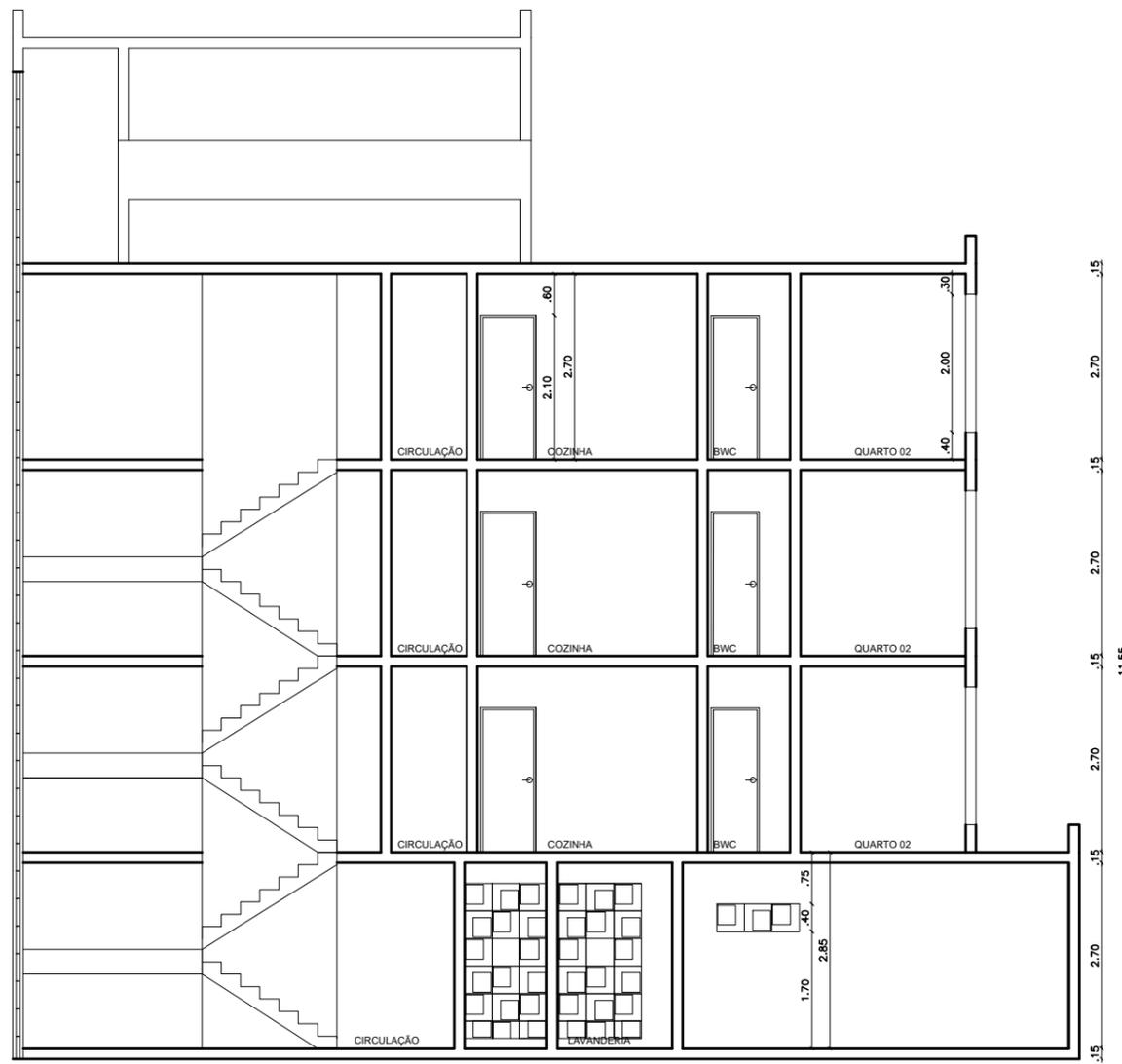
PLANTA BAIXA APART. TIPO 02
Esc. 1/50
Área: 49,64m²

Centro Universitario Brasileiro - UNIBRA

Orientador: José Alexandre

Grupo: Aryana Estevão, Geysiane Guadalupe,
Maria Eduarda

Projeto: Planta baixa Apart. tipo 01 e 02



CORTE AA
ESC. 1/100

Centro Universitario Brasileiro - UNIBRA

Orientador: José Alexandre

Grupo: Aryana Estevão, Geysiane Guadalupe,
Maria Eduarda

Projeto: Corte AA



CORTE BB
ESC. 1/100

Centro Universitario Brasileiro - UNIBRA

Orientador: José Alexandre

Grupo: Aryana Estevão, Geysiane Guadalupe,
Maria Eduarda

Projeto: Corte BB

FACHADA RUA BERNARDO VIEIRA DE MELO
ESC. 1/200

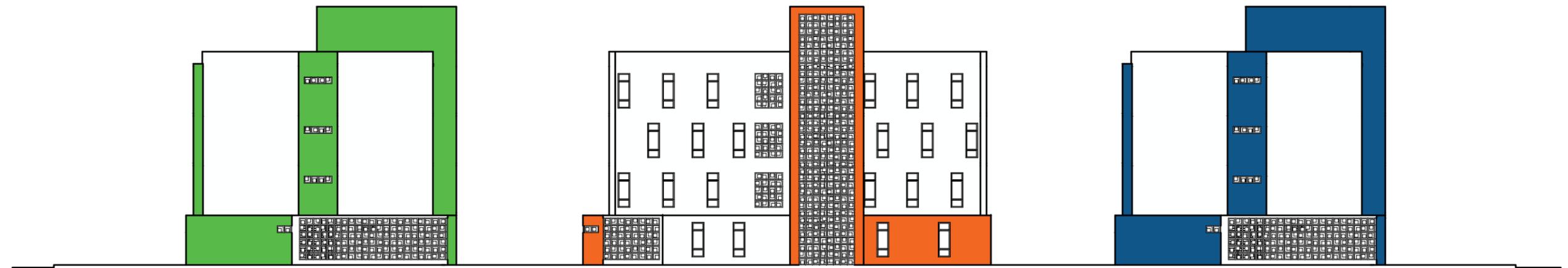
Centro Universitario Brasileiro - UNIBRA

Orientador: José Alexandre

Grupo: Aryana Estevão, Geysiane Guadalupe,
Maria Eduarda

Projeto: Fachada Rua Bernardo Vieira de Melo

10/11



FACHADA RUA ENGENHEIRO EDGAR WERNECK
ESC. 1/250

Centro Universitario Brasileiro - UNIBRA

Orientador: José Alexandre

Grupo: Aryana Estevão, Geysiane Guadalupe,
Maria Eduarda

11/11

Projeto: Fachada Rua Engenheiro Edgar Werneck



Centro Universitario Brasileiro - UNIBRA

Orientador: José Alexandre

Grupo: Aryana Estevão, Geysiane Guadalupe,
Maria Eduarda

Projeto: 3D